Cinearte

ANNO II N. 59
Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

ANTONIO MORENO

CONCURSO DAS MEIAS LOTUS

RESULTADO FINAL

RAMON NOVARRO . . . . 1.540 votos
RICARDO CORTEZ . . . . 1.094 "
John Gilbert . . . . 932 "
John Barrymore. . . . . 722 "

e outros menos votados.

PREMIOS

N°. da etiqueta	*Votos*	*Premios*	*N°. da etiqueta*	*Votos*	*Premios*
9980	1538	PIANO BECHSTEIN	16234	1500	Estojo Gillette
1771	1536	Apparelho "Brunswick"	13663	1500	" "
9990	1545	Machina Mercedes	7781	1590	" "
6468	1533	Vestido "Imperial"	11383	1489	" "
9993	1548	Chapéo "Baccarini"	11489	1489	3 caixas de "Jasp"
14807	1549	Pathé Baby	14037	1592	" " " "
9976	1549	Relogio "Cyma"	7083	1485	" " " "
17573	1550	Machina "Goerz"	8896	1600	" " " "
21749	1530	Par de Sapatos "Enigma"	5194	1600	" " " "
15183	1528	Roupa "Bradley"	12134	1480	" " " "
4790	1552	Estojo "Mendel"	17860	1480	" " " "
6064	1527	Bolsa "Casa Rubens"	7533	1600	" " " "
4828	1527	Carteira "Cavanellas"	18005	1600	" " " "
5494	1527	Luvas "Formosinho"	16212	1600	" " " "
14349	1524	Sombrinha japoneza	15453	1609	" " " "
11360	1559	Gato Felix	15455	1624	" " " "
11908	1510	1 duzia "Vlan"	6485	1625	" " " "
7541	1507	1 " "	16205	1450	" " " "
11911	1577	Assignatura do "Cinearte"	6484	1450	" " " "
10328	1500	" " "	14025	1632	" " " "
8893	1580	Assig. "Ill. Brasileira"	14033	1445	" " " "
10339	1500	" " "	6372	1640	" " " "
10410	1500	" "O Malho"	6486	1645	" " " "
10401	1500	" "	10491	1434	" " " "
10423	1500	" "Para Todos"	10144	1647	" " " "
10389	1500	" " "	8923	1650	" " " "
10390	1500	" "Leitura para Todos"	15032	1650	" " " "
10414	1500	" " " "	15456	1651	" " " "
10398	1500	Estojo Gillette	8444	1658	" " " "
10396	1500	" "	10493	1420	" " " "
10439	1500	" "	4834	1672	" " " "
10819	1500	" "	4021	1675	" " " "
14156	1500	" "	4036	1401	" " " "
10450	1500	" "	2421	1400	" " " "
5187	1500	" "	6734	1400	" " " "
6388	1500	" "	21709	1400	" " " "
7538	1580	" "	21704	1680	" " " "
6281	1500	" "	21620	1398	" " " "
19578	1500	" "	22230	1390	" " " "
5763	1500	" "	14199	1690	" " " "
17872	1500	" "	16947	1694	" " " "
8429	1500	" "	8880	1385	" " " "
2091	1500	" "	5325	1383	" " " "
6450	1500	" "	5142	1383	" " " "

Todos os premios devem ser procurados na Redacção de "*Cinearte*" — R. Ouvidor, 164.

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2°) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4°) — Qual a melhor artista?

....

5°) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome .. ..

....

Endereço .. ..

....

Um pequeno monumento a Rudolph Valentino

EM QUE CINEMA DO BRASIL DEVERÁ SER COLLOCADO

Nome .. ..

Rua .. ..

UMA MARAVILHA!

UMA LUTA TERRIVEL — A DE "MIGUEL STROGOFF" E O TRAIDOR OGAREFF!... UM DOS MOMENTOS MAIS LANCINANTES DO ROMANCE DE "JULIO VERNE".

MIGUEL STROGOFF

com IVAN MOSJOUKINE que o PROGRAMMA SERRADOR vae apresentar

QUINTA-FEIRA, 14 — no **ODEON**

ANNO II
NUMERO 59

Cinearte

13 — ABRIL
1927

CHRONICA

PROGRAMMAS INFANTIS

ENTRE as promessas que o Sr. Louis Brocks, representante da Metro-Goldwyn-Mayer, entre nós, e que vimos depois confirmadas pelas declarações da Exma. Sra. D. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, que assumiu a direcção artistica dos theatros que a mesma empreza vae explorar entre nós, figura a de proporcionar ás creanças cariocas espectaculos cinematographicos com programmação cuidadosamente confeccionada.

Nós já por varias vezes temos nos occupado do assumpto, profligando severamente a inconsciencia com que esse assumpto tem sido tratado aqui no Rio; gerentes poucos escrupulosos acenando com premios e gulodices, conseguem encher os salões dos Cinemas, especialmente os Cinemas dos bairros, de uma garrula clientella á qual elles proporcionam uma verdadeira intoxicação intellectual e moral, por meio de fitas inadequadas á sua idade, geradoras de sentimentos que lhes devem ser estranhos, despertadores de idéas que em sua juvenil imaginação encontram terreno fertil, perigosamente fertil, para a expansão funesta, de resultados mais funestos ainda.

A policia é indifferente a essas cousas.

Nós não temos um orgão official para o qual se possa appellar deante de abusos tão censuraveis.

Por esse motivo vimos nos batendo desde muito pela reorganização da censura que não póde, simples dependencia policial, exercer as funcções de defeza e prophylaxia que lhe são attributos principaes em outros paizes, nos quaes se cuida mais seriamente dessas cousas.

Allegam os interessados, nesse caso proprietarios e gerentes de Cinema que são os proprios paes os primeiros a burlar as determinações da censura levando os filhos menores em sua companhia quando exhibidos films declarados improprios para menores.

A inconsciencia de certos paes, porém, não deve servir de justificativa a semelhantes abusos. E se o facto é verdadeiro (e infelizmente o é, já muitas vezes o temos verificado) que importa a ausencia do senso da moralidade em certos typos da sociedade em face das necessidades imperiosas da defeza da moral collectiva? em face das exigencias da preservação das gerações de amanhã?

Vamos a vêr como se cumprem as promessas feitas.

Temos plena confiança na sua execução pela fiança da palavra de uma senhora que ao ser refinado senso artistico une a sua preciosa condição de mãe de familia, por isso mesmo, interessada no assumpto?

Um appello, entretanto, nos ha de permittir a empreza lhe façamos: não se esquecer dos Cinemas dos bairros, que são de sua propriedade tambem.

Espectaculos infantis só nos Cinemas da Avenida Rio Branco destinam-se aos filhos dos ricos.

E' mistér, não sejam desdenhadas as creancinhas pobres que não se deslocarão das proximidades de sua moradia para grandes estabelecimentos centraes.

O Cinema tem isso de vantajoso. Vae elle mesmo em busca da clientella, diffunde-se pelos bairros, pelos arrabaldes, pelos suburbios, pela zona rural, facilitando a diversão a toda gente, sem distincção de classes, sem indagar de meios.

Dê o exemplo a Metro-Goldwyn-Mayer, e verá como são os seus esforços correspondidos; tome a peito, faça sua essa orientação D. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, que terá mais um justo titulo a juntar aos muitos que a recommendam a admiração, ao respeito e a estima de todos.

卍

"Marquita", o tão annunciado film de Jean Renoir para a Societé des Artistes Réunis, já está terminado. Breve terá a sua "première". O scenario é de Pierre Lestringuez e na distribuição tomam parte: Marie Louise Iribe, Jean Angelo, Henri Debain, Mancini, Simone Cerdan, etc. Agnel e Bachelet foram os operadores.

●

Jean Epstein terminou a montagem de "Kodak". Lembramos que este film interpretado por Van Daéle, Suzy Pierson, René Ferté e Nino Costantini, tem como principaes interpretes: uma kodak e o sol.

●

Léon Mathot e Carmine Gallone acabam de filmar os ultimos exteriores de sua grande producção "Celle qui domine", Elles obtiveram, auxiliados pela alta diplomacia de Mathot, porém, mesmo assim, com alguma difficuldade, autorização para filmar algumas scenas a bordo de um esplendido "yacht" inglez. Breve serão iniciadas as scenas interiores, no Studio de Joinville.

●

Marcel Manchez, ainda não escolheu a sua Moune, para a sua producção "Moune et son vieux serin". Ella hesita entre quatro artistas.

Aspecto do embarque do nosso companheiro, Adhemar Gonzaga, para os Estados Unidos, onde em commissão de CINEARTE, vae estudar de visu, o assumpto cinematographico.

Cinearte

13 — IV — 1927

FILMAGEM BRASILEIRA

PEDRO LIMA

A ROSSI E A NOSSA FILMAGEM. — Especialmente para o CINEARTE, de uma collaboração do Redactor do "Diario da Noite" de São Paulo, J. C. Mendes de Almeida.

Já, por mais de uma vez, nos temos referido a Gilberto Rossi, cujo nome tem apparecido em varias realizações na filmagem brasileira.

Vindo da Italia ha muitos annos, onde trabalhou para Ferini, um inventor de apparelhos de Cinema falante, entre nós appareceu pela primeira vez em 1911 fazendo algumas tentativas como operador, e cujo resultados não lhe foram propicios.

Dedicou-se então a outras profissões, tendo mesmo montado uma photographia em Trez Lagôas, que manteve por varios annos.

Mais tarde, se não nos enganamos em 1917, com as economias feitas adquiriu uma "Debrie" e confeccionou o film illustrativo "Indiana", para uma firma qualquer.

Dahi, estabeleceu-se em São Paulo, mandando buscar seus dois filhos que haviam ficado no collegio em seu paiz.

A um delles, de nome Ludovico, ensinou o proprio officio, e filmaram diversas reportagens de opportunidade, como o "Bi-Centenario de Cuyabá", á "Visita do Rei Alberto á S. Paulo" — esta para a Fox — e tentado por maiores lucros, não deixou de fazer tambem suas "cavações", como quasi todos os nossos primitivos cinematographistas...

Mas, para não desmentir um proloquio muito sabido, o exito que ia alcançando para sua empreza, soffreu por duas vezes a arremettida de collegas aventureiros que quasi o reduziram ao mesmo estado de quando aportou ao Brasil.

No entanto, não desanimou.

E deste modo, tivemos o seu primeiro film posado, que foi "Perversidade", escripto, adaptado e dirigido por José Medina. Interpretaram nessa fita, os papeis mais importantes Innocencia Collado e Regina Fuina.

Depois, animado pelo exito alcançado, ainda com a direcção de Medina, produziu "Carlitinho", peça comica em duas partes, interpretado por José Vassalo; "Do Rio á S. Paulo para Casar" escripta e adaptada por J. C. Mendes de Almeida com Waldemar Moreno, Maria e Regina Fuina como artistas; "A Culpa dos Outros" e "Preludio que Regenera".

Appareceu a seguir, apresentado por João Cypriano, a producção "O Segredo do Corcunda" sob a direcção de A. Traversa, pellicula esta que foi exhibida até em Portugal.

— Para a Associação Brasileira de Arte Muda — A. B. A. M. — outra vez com José Medina, Rossi filmou a "Gigi" que teve seu relativo successo.

De permeio a estas producções, Gilberto Rossi tratou tambem de organizar um jornal cinematographico, que tem passado com regularidade, desde que o primeiro inaugurou tambem o Cinema Republica de S. Paulo.

GILBERTO ROSSI

FRANCISCO SIMONI

Productor e actor do "Descrente"

No intuito de tornar a Rossi-Actualidades interessante, mandou imprimir dez mil exemplares de um opusculo, convidando todos os operadores cinematographicos, amadores ou profissionaes, para collaborarem com elle.

Aos trabalhos que forem julgados aproveitaveis serão pagos á razão de sete mil réis o metro, além de distribuir tri-mestralmente tres premios de cincoenta mil réis a cada um dos operadores que tiverem conseguido respectivamente:

1°) Obter as scenas mais interessantes;

2°) Ao melhor trabalho photographico;

3°) A' reportagem com maiores caracteristicos de novidade e actualidade.

Como se verifica, Gilberto Rossi demonstra, com isso, querer fazer alguma cousa louvavel, mesmo neste terreno, para completar os seus verdadeiros designios, que são justamente os de apparecer como productor da nossa FILMAGEM QUE ADIANTA.

E tanto é isto verdade, que todos os apparelhos de illuminação da Redondo-Film, foram por elle adquiridos e estão sendo montados no seu Studio, onde estão em preparo "Venenos da Humanidade" e "Regeneração" que será dirigido por José Medina.

Ainda mais, agora, em Maio, pretende ir á Europa, onde numa curta estadia de quinze ou vinte dias, adquirirá os mais aperfeiçoados apparelhamentos para seu novo Studio, cuja construcção será iniciada logo que voltar.

Si for possivel, com elle hão de vir alguns technicos allemães, certo de que está em tempo de ser lançada as bases de uma grande organização da nossa Industria Cinematographica.

✱

Nós temos quasi dois mil Cinemas. Bastaria que metade dos seus proprietarios fossem brasileiros, ao menos por gratidão, para que tivessemos a Cinematographia no Brasil.

O governo não pode ensinar um pouco de patriotismo a esta gente obrigando-os a exhibirem nossos films? Custa tão pouco!

✱

Recebemos informações de Manhumirim, queixando-se de um tal Alberto, da Itaúna Film, que dizendo-se operador cinematographico, ali esteve tomando trabalho de particulares, fazendo-se ainda constar como locador de films.

Ahi fica o aviso, pois só dessa pequenina villa elle desappareceu com dois contos de réis, que foi quanto conseguiu de adiantamento por conta de futuros trabalhos, que poderá ser maior em outros logares, e o que é mais importante, são gestos assim que têm servido de desprestigio á nossa filmagem...

✱

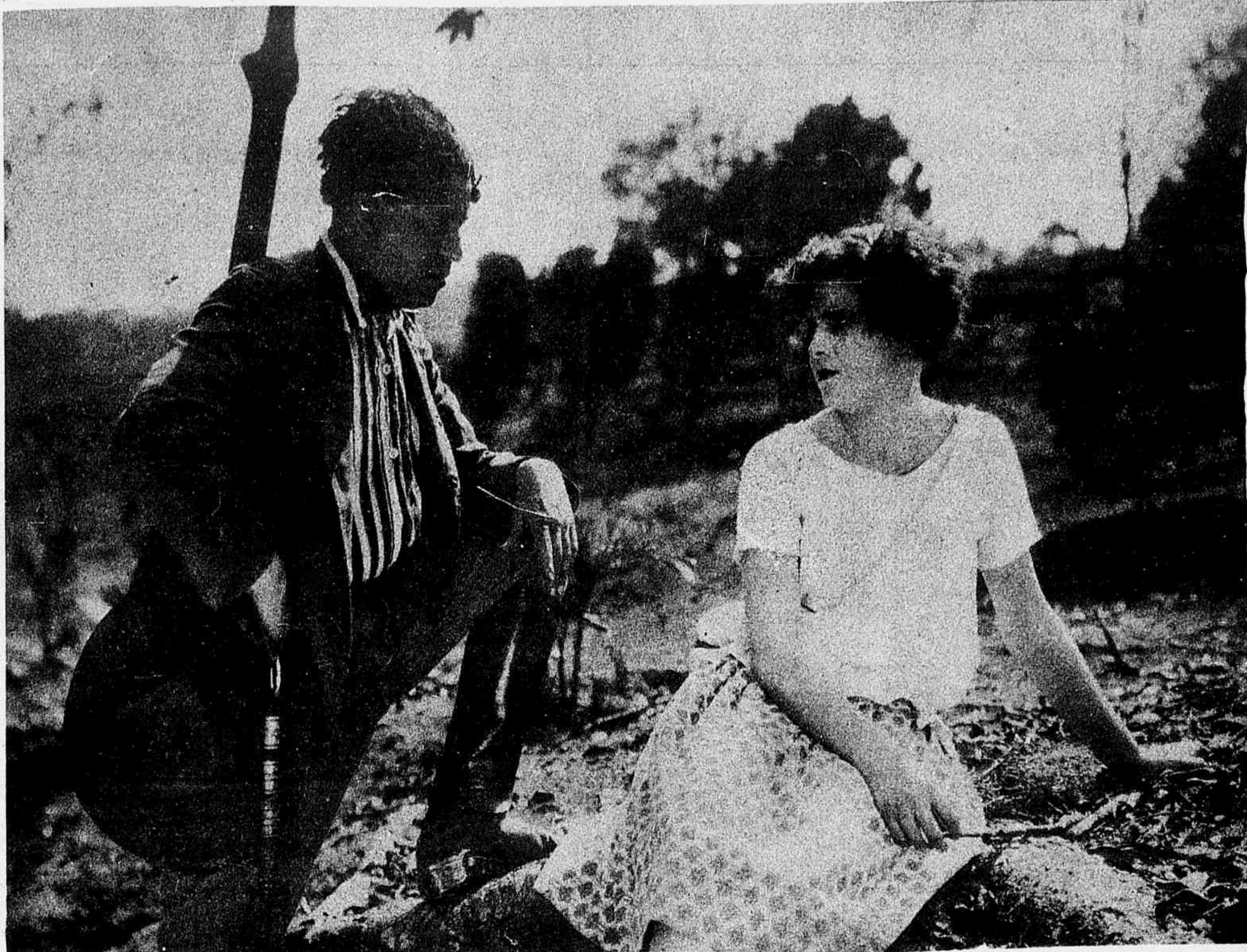
Toda a correspondencia para EVA NIL, deve ser endereçada á photographia Lelios, Cataguazes — Minas.

✱

"Mascara", uma das mais importantes revistas do Rio Grande do Sul, tambem quer cuidar da nossa filmagem.

Ainda no recente numero, traz interessante reportagem feita aqui e em S. Paulo pelo seu redactor Jutahy de Nonohay, que se revelou um perfeito observador do nosso meio, apesar da curta estadia entre nós.

Esperamos que os nossos productores correspondam a attenciosa preferencia de "Mascara",

(*Termina no fim do numero*)

REMINIS-CENCIAS

SCENAS DOS FILMS:

"GIGI", "O SEGREDO DO CORCUNDA", "CARLITINHO" E "PERVERSIDADE"

Chester Binney na guerra recebera leve ferimento na cabeça quando lutara denodadamente com... o seu cavallo que rebellado se encabritara; isso succedera não no meio de uma batalha, como fôra de prevêr, mas, justamente, quando obtinha a sua baixa. Levado á Assistencia o doutor, por um equivoco muito facli de succeder, quando são tantos os accidentes, tomando-o por outro, recommenda-lhe muito cuidado para o fim da vida. Se tiver amor ao pello convém evitar emoções fortes, especialmente, as provenientes de complicações amorosas.

Chester é um rapaz já timido, por natureza. Imagine-se, depois da recommendação medica! Jura aos seus deuses, beijando os dedos em cruz, que jamais olharia para um rabinho de saia, para um palminho de perna. E isso, nos dias que correm, quando ellas se mostram não aos palmos, mas ás jardas! Isso, porém, não convinha aos planos de seu antigo patrão. Jorge Simmons, riquissimo homem de negocios, que tambem jurara tel-o por genro, casando-o com sua filha Esther. E veja-se como são as cousas, e como os objectos variam de aspecto através dos temperamentos: Chester, para o rico commerciante era um bom e timido rapaz, sizudo, austero, trabalhador, docil, ajuntando a essas qualidades que não são faceis de obter juntas, uma outra muito mais difficil de se encontrar, a de ser o unico herdeiro de um tio millionario; aos olhos da linda Esther, tudo isso desapparecia: ella só via em Chester o "heróe", o guerreiro ardente, bellicoso, que trazia ainda evidentes os signaes da luta gigantesca em que os fados o haviam envolvido. E, para ella, romantica e sonhadora, Chester surgia como um homem capaz de actos de loucura, valente e prompto para todas as proezas A futura sogra, tambem só via no futuro genro o brilhante guerreiro, não o laborioso trabalhador, o docil empregado, o civil empenhado em augmentar com os seus labores as rendas de todo dia...

QUE ESCANDALO!

FILM DA UNIVERSAL

Chester Binney	Edward Horton
Esther Simmons	Virginia Lee Corbin
Sra. Simmons	Trixie Friganza
Jorge Simmons	Otis Harlan
Rita Renault	Dolores Del Rio
Sabina Lista	Margaret Quinby

O velho Simmons, apezar da idade, era atrevido e atirado ás conquistas, o que enfurecia a mulher a ponto de fazel-a perder a cabeça. Chester, tocado sobre o assumpto, com a maior docilidade presta-se á cerimonia conjugal, mas só quanto á primeira parte, isto é, só quanto ao comparecimento ante o Juiz e o pastor... porque quanto ao resto bem lhe lembravam as recommendações do doutor e elle não queria morrer joven. E na sua timida simplicidade tantas vae Chester com-

mettendo que já a desillusão começa a brotar, pessimista, no espirito das noiva e da futura sogra.

Ahi é que intervêm as artes do velho Simmons. Elle para interessal-as no joven cria para este um passado tenebrosamente "donjuanesco", pintando-o como um refinado hypocrita que esconde as suas galhardas aventuras sob a falsa apparencia de uma timidez sem limites. Chester convém nessa comedia e o velho espertalhão em uma photographia de Rita Renault, "a rainha de Hollywood", faz traçar com letra feminina, a seguinte dedicatoria:

"A Chester, querido "mosca morta", dos meus roseos sonhos, das horas mais felizes da minha vida em recordação das horas ardentes que em Hollywood gozamos. — Rita."

E' claro que essa photo denunciadora foi como por acaso cahir nas mãos da filha e da futura sogra. E logo, por toda a povoação se espalha a noticia com grande escandalo e grave damno á reputação de Chester.

Acontece, porém, que essa noticia chegou tambem aos ouvidos do responsavel pela estrella, o legitimo marido de Rita, sujeito hercules, de proporções agigantadas, ciumento como um pachá de Argel, que entrando em furia desembesta pela casa dos Simmons disposto a liquidar Chester em desaggravo de sua offendida honra.

Chega o truculento marido em meio de uma festa que se celebrava em honra de Chester. Ha troca de explicações tempestuosas.

Chester jura por tudo quanto ha de mais sagrado, pelo sol que allumiava aquella scena que nunca vira Rita ao menos. Explica todo o enredo, atirando a culpa por cima do velho Simmons que tivera a lembrança do "truc". A todos os seus protestos responde a mais absoluta incredulidade, inclusive a da noiva, do marido da diva (desta principalmente) e demais presentes.

Eis que, como por passe de magica, surge Rita Renault em companhia de Daniel Montallon, rival de Chester. Interrogada, responde ambiguamente, insinuando mesmo a possibilidade de ser tudo verdadeiro. Ahi é que o "sururú", rebentou deveras. Foi mistér a presença da policia e da Assistencia Publica. Foi quando Rita, comprehendendo a gravidade da situação e arrependida de suas levianas declarações, conveiu em declarar ser tudo falso de que dantes affirmara. Chester, ella nunca o vira antes daquelle momento. Se affirmara a verdade da dedicatoria fôra para castigar os ciumes do marido. Só este, porém, deu credito á esposa. Todos rodeiam Chester, felicitando por haver lutado com o bruto gigante e mais em segredo pelo amoroso enredo de suas aventuras.

Justamente, nesse instante um dos policiaes presentes, antigo companheiro d'armas de Chester, reconhece-o e narra-lhe o equivoco do medico quando elle fôra ferido "na guerra"

Elle podia ter todas as emoções que lhe deparassem. Podia amar, ser amado... emfim nada lhe era prohibido pela medicina.

E, Chester, aproveitando a occasião, volve seus olhos amorosos para a esposa que lhe era destinada e... "tout finit bien qui finit bien".

O elenco de "The Whirlmind of Youth", da Paramount, inclue Lois Moran, Alyce Mills, Vera Veronina, Larry Kent, Donald Keith, Charles Lane, Gareth Hughes e Carol Holloway.

*

Manheim, da Universal Pic. Corp. e collaborador de Carl Laemmle, se acha em Berlim, afim de tratar de varios negocios serios. Esta visita trará importantes modificações na organização européa da Universal.

Dolorosa Renuncia

Sob nuvens de flores e lufadas de arroz, por entre as despedidas ruidosas dos amigos de infancia, partia, em viagem de nupcias, a linda Wanda, deixando radiante de alegria o Canadá para seguir destino á patria do marido.

Casara com Marcus Heriot, austero capitão do exercito britannico, e para a velha e aristocratica Inglaterra dirigia os passos vacillantes e inexperientes da sua mocidade.

Logo ao chegar a sua impressão foi das peiores: um palacio severo de criados sizudos e erectos, respirando por todos os cantos a nobreza secular ingleza, parecia, na sua immensidade pesada e grave, querer asphyxiar a linda e irriquieta bonequinha americana. Olhando, entre deslumbrada e receiosa, as tapeçarias caras e os objectos de arte symetricamente dispostos, contemplando as physionomias estampadas em magnificas collecções de retratos, de todos os antecessores dos Heriot, alguma cousa a fazia presentir que ali não poderia expandir a sua alegria de viver, ali ella não seria feliz ao lado do seu querido Marcus.

Durante os minutos dessas cogitações Marcus fôra avisar os paes da chegada de Wanda para apresentar-lhes a nova filha, surgindo então, ante os olhos curiosos da moça, um casal de velhos que a olhava, do alto da sua importancia sem um gesto de carinho para a recem-vinda antes com despreso pela sua origem simples e ignorada.

Procurando, porém, vencer a antipathia da atmosphera que a envolvia, Wanda ia vivendo alegre e despreoccupada, certa que ao lado de Marcus, que a adorava, nada lhe aconteceria de mal. Mas Lady Heriot, de preconceitos ancestraes, tão austeros quanto a rigidez dos seus espartilhos seculares, conseguiu a transferencia de Marcus para a India, planejando, durante a sua ausencia, livrar-se da nora.

E, por mais que Wanda quizesse communicar a Marcus, no momento da partida, uma noticia que o faria desistir da viagem, e o encheria de satisfação, a velha não lhe deu tempo para isso, ficando ella só e triste no meio daquelle luxo que a suffocava.

Para fugir do convivio de semelhantes creaturas que mediam o valor de uma pessoa pela importancia dos seus antepassados, Wanda procurava a companhia de um velho amigo do Canadá então residindo na Inglaterra, o Sr. Abercrombie, em cuja casa passava os seus melhores momentos.

Procurando, por todos os meios, um ponto fraco que servisse de apoio á sua grande vontade de divorciar o filho, Lady Heriot, fez seguir os passos da nora por um detective e apresentou ao filho, na sua volta, o relatorio nefando que a accusava de amante de Abercrombie. Indeciso entre os protestos da esposa e as affirmações da mãe, Marcus levou o caso até o tribunal onde Wanda, premida pelos interrogatorios, alvo de todos os olhares de desconfiança, confessou, para que não a martyrizassem mais, uma falta que não existia. Já nessa occasião tinha vindo á luz da existencia um gorducho e rosado pimpolho, filho de Marcus, que era toda a alegria da joven mãe. Abercrombie, immensamente pezaroso, com o resultado das suas relações de amizade, foi offerecer a Wanda a sua mão de esposo para que pudesse protegel-a da sociedade, ao que ella recusou terminantemente allegando que o casamento dos dois viria apenas confirmar as suspeitas de todos. E o risonho descendente dos nobres Heriot não tendo tido a honra de ser disputado pelo pae, passou a ter apenas mãe que o educou á custa dos maiores sacrificios.

Passam-se os annos. Robin, o filho de Wanda, é já um rapaz que vê transcorrer nesse dia o seu 17° anniversario, emquanto a mãe conserva ainda, apezar dos soffrimentos, a frescura e graça da primeira mocidade. Vivem em Paris, ignorados de todos, menos de Paul Lauzum, ardente admirador de Wanda, que todas as tardes, no seu jardim magnifico, vem trazer-lhe o conforto da sua palestra intelligente e amiga.

Robin, porém, inglez de nascimento e de coração, tem no sangue a tendencia irrefreavel dos Heriot para seguir o exercito e é com essa intenção que traz á sua casa um amigo, cujo pae promette facilitar a sua entrada nessa carreira, apezar de não possuir elle um nome de prestigio. O rapaz ignora a tragedia do seu nascimento, pensa que seu pae é morto e apresenta, com a maior naturalidade, á mãe o juiz Charles Cheriton, o mesmo que annos antes, presidindo o tribunal de divorcios, lançara sobre Wanda o anathema de infiel.

Reconhecendo agora a injustiça que praticara, promette-lhe interceder junto de Sir Marcus, o actual general do Exercito Inglez, sem lhe dizer comtudo os laços que o unem ao rapaz, cuja unica aspiração, é pertencer áquella nobre instituição.

Nessa mesma tarde, em que o filho visita, sem saber, o pae, Paul pede a Wanda que consinta em ser sua esposa porque elle não pode conter por mais tempo a paixão que ha muito o domina e que sabe correspondida. Não ha mais obstaculos: Robin está moço e pode por si só fazer sua carreira, emquanto

(*Termina no fim do numero*)

(MARRIAGE LICENSE)

Fox-Film — Direcção de Frank Borzage

Wanda Heriot	ALMA RUBENS
Paul Lauzun	WALTER PIDGEON
Marcus Heriot	WALTER MC GRAIL
Lady Heriot	EMILY FITZROY
Sir John Heriot......	CHARLES LANE
Robin	RICHARD WALLING
Charles Cheriton	Langthorne BURTON
Bruce Abercrombie...	GEORGE COWL.

QUESTIONARIO

A. Carneiro (Curityba) — Já enviamos as photos em registrado, excepto as suas que nos foram entregues. 1° Actualmente no Rio, mas com paradeiro incerto... 2° Seguiram todos, sem excepção. 3° Não; é tudo mentira, tanto que a Agencia aqui telegraphou para a Matriz onde responderam que os "tests" foram todos remettidos á Hollywood, para julgamento. 4° Aqui — Rua da Constituição, 41. Teleg. Fox-Film Rio — lá — 10th Ave. and 56th Street, New York City, U. S. A. Teleg. Fox-Film New York.

Mary Polo (Juiz de Fóra) — Ignoramos onde esteja hospedado. mas, basta endereçar para Buenos Aires (Republica Argentina), é o sufficiente. Elle está trabalhando lá e depois é artista muito popular. Esteve de passagem aqui nos dias 18 e 19 de Março p. passado. No dia 19 (sabbado) passeou pela cidade, assistiu a uma sessão do Odeon, attendeu a varios jornalistas, inclusive um dos nossos directores A. A. Gonzaga. Ficou de voltar daqui ha dois mezes mais ou menos.

Barbara di Nit. — Não, varias photographias de algumas concurrentes que não foram escolhidas, seguiram tambem para New York junto com as outras. Em todo caso, vamos procurar mais uma vez e o que se offerecer a respeito, diremos nesta secção. Um pouquinho de paciencia, Senhorita Barbara e não fique zangadinha comnosco.

Julio Tesi (?) Angatuba — O que você diz é a pura verdade. Mas quando perderão os brasileiros esta mania? E verdade, o Cinema no Brasil está indo.

Todo film brasileiro deve ser visto.

Louise Fazenda bancando a "cow-girl... em casa.

O PATRIARCHA DE HOLLYWOOD

Hollywood tem tambem o seu patriarcha. Como o Moysés biblico, Old Peter "Ermitão" cuida paternalmente do seu luzidio rebanho de "estrellas", lavrando nas taboas de pedra da cidade do film os dez mandamentos de sua legislação curiosa:

— Amae-vos uns aos outros, mas ao publico mais que a vós mesmos...

Ainda como o Moysés do Horeb, o velho Peter põe em primeiro logar a moral do seu povo. Elle ama demasiadamente essas creaturinhas adoraveis que vemos nos films e por isso doe-lhe n'alma o vozear desses escandalos amorosos que uma vez por outra vêm a furo na heraldica capital da Cinelandia.

Em 1926, segundo o archivo mantido pelo velho Peter, 23 "estrellas" cederam aos appellos invenciveis de Cupido, entregando-se ás delicias do matrimonio. No mesmo lapso de tempo contou Hollywood com 17 divorcios. Entre os divorciados mais conhecidos, figura o casal Adolphe Menjou.

A lista dos esponsaes, declara o pittoresco personagem, consta dos seguintes: Constance Bennett com Phil Plant, Ricardo Cortez com Alma Rubens, Mae Bush com John E. Cassell, Milton Sills com Doris Kenyon, Ruth Clifford com James Cornelius, Mabel Normand com Lew Cody, Elinor Fair com William Boyd, Marion Blackton com Gardner James, Dorothy Mackail com Lothar Mendes, Lowell Sherman com Pauline Garon, Louise Brooks com Eddie Sutherland, Ben Turpin com Babette Dietz, Carlyle Blackwell com Leah Barnato, Eleanor Boardman com King Vidor, Laura La Plante com William Seiter, Viola Dana com "Lefty" Flynn, Gertrude Olmstead com Robert Z. Leonard, Roy d'Arcy com Mrs. Rhonock Duffy, Mae Murray com o principe Divani, May Allison com James Quirk, Jack Conway com Virginia Bushman, e Basil Rathbin com Ouida Bergere.

Entre todos estes alegres casadinhos, ha um que nos parece achar-se já em grave perigo de divorcio: é o Ben Turpin. Trata-se de um caso de *máo-olhado*, e como irá o nosso amigo resistir áquella tentação de vêr sempre duas mulheres?

ZANE NOVAK

Uma estrella americana na cinematographia allemã.

OLIVE BORDEN

Cabellos e olhos castanhos, e com aquella pallidez de nata, peculiar aos mais puros typos da belleza morena, Olive Borden não pode negar que é um producto encantador e inconfundivel da Velha Virginia, o Estado da União Americana onde as mulhelheres são mais formosas. A mesma voz doce, harmoniosa, macia como o velludo; o mesmo andar elegante, mais airoso do que o de uma deusa mythologica: cada movimento seu é marcado com aquelle facil e gracioso encanto de maneiras, que parece ser a herança inapreciavel das filhas de Virginia.

E Olive Borden ainda tem esta outra qualidade innata, que caracteriza as verdadeiras filhas dessa região dos Estados Unidos: uma coragem tranquilla, que leva a sua possuidora, irresistivelmente, á consecução dourada de seus sonhos, a despeito dos soffrimentos, quer physicos, quer moraes.

Ha tres annos Olive não era mais que uma irrequieta e formosa rapariga, em Norfolk, Virginia — uma escolar nervosa, que nunca sabia as licções e passava a vida sonhando com um futuro de fama e de gloria, na fascinante e longinqua Hollywood, o sonho dourado da maioria das *flappers* americanas.

Hoje ella é uma das mais brilhantes e promettedoras figuras da téla, na capital da Cinelandia, a sua assignatura impressa num contracto a longo prazo com uma das mais importantes companhias, a Fox, corollario inevitavel de uma immensa popularidade, que provocou propostas tentadoras de, pelo menos, meia duzia de grandes emprezas.

Olive viu pela primeira vez a luz do dia em Richmond, Virginia. Com anno e meio perdeu o pae e ainda não completara quatro Primaveras quando sua mãe, viuva e pobre, para melhor cuidar do sustento de ambas, a matriculou num convento, em Baltimore.

Logo que terminou a sua educação, aos dezeseis annos, pensou em fazer-se artista de Cinema, sonho que vinha alimentando desde muito menina, como verdadeira "fan" que sempre foi.

Supplicou a mãe que a levasse para Hollywood: queria ser artista e nada mais. Falou tanto nesta idéa, persistiu com tal vehemencia neste proposito, que em breve sua mãe tambem se deixou apanhar pela mesma febre, molestia de todo "fan", e consentiu em leval-a para a illuminada California.

"Sempre gostei muito de Cinema", disse ella, recentemente, a um jornalista que foi entrevistal-a. Quando completei os meus dezeseis annos, mamãe resolveu finalmente que dessemos o passo definitivo. Eu queria ir para New York primeiro, ella, porém, disse que si a questão toda se resumia em procurar trabalho nos films, nós deviamos ir de preferencia para um logar em que os Studios cinematographicos fossem numerosos. Portanto arrumamos as nossas malas e tocamos para a encantadá Hollywood. Não me foi nada facil deixar a vida socegada e livre de preoccupações, que até então levara, princiamente por ter abandonado de um momento para outro os meus estudos de dansa, que sempre me deliciaram.

Um amigo nosso, poucos dias depois da nossa chegada a Hollywood, conseguiu para mim uma opportunidade de apparecer numa scena rapida, no Studio da Christie. O papel que interpretei foi tão insignificante, que não chegou a ser uma "ponta"

Esta experiencia, o meu primeiro contacto com uma "camera", quasi destruiu por completo todos os meus sonhos de gloria. Todos no Studio disseram logo que eu não sabia representar com naturalidade, que seria tempo perdido, para mim, continuar na téla, que nem siquer eu offerecia qualidades photogenicas, e não sei quantas cousas mais. Acreditei piamente em tudo isto. Abandonei os meus planos..."

Diante de uma tão bella evidencia, como a que ella nos deu em "A Filha de Valencia", é incrivel que tenha havido alguem bastante idiota para dizer a Olive Borden que ella não tinha nem belleza nem habilidade para trabalhar no Cinema. Olive Borden é um typo genuinamente photogenico!

"Deste modo eu esqueci os films e os Studios durante algum tempo, e passei a ajudar a minha mãe na pequena confeitaria que ella abrira em plena Hollywood. Mas o negocio não ia lá muito bem, de modo que, poucos mezes depois, perdemos a confeitaria e o nosso ultimo *cent*. Sómente, quando ficamos arruinados é que tornei a pensar novamente no Cinema, desta vez, porém, disposta a ir até ao fim, a vencer a todo custo.

Tambem com a imagem negra da fome diante de mim, o caso não admittia hesitações...

Tratei logo de procurar varios "casting-diretors", meus conhecidos, para lhes implorar trabalho, e depois de muitos soffrimentos, depois de muitos dias de incerteza e estomago vazio, consegui ser admittida como "extra" no Studio da Paramount.

Mas a minha sorte durou tres dias apenas. Na imminencia de voltar mais uma vez a horrivel peregrinação da multidão de "extras", foi com immensa satisfação, com o coração a transbordar de alegria que, logo no dia seguinte, obtive trabalho numa comedia Mermaid, como "leading-woman" de Lige Conley.

Seis mezes passei eu trabalhando no Studio da Mermaid, até que, um bello dia, Hal Roach teve a feliz idéa de me contractar para trabalhar no seu "lot", com um salario varias vezes maior, em papeis de "vampiro".

Em 1925 fui escolhida para uma das "Wampas Baby Stars". O resto terminamos nós...

Trabalhando livre de contractos, primeiro como heroina de Tom Mix em "Peito a Peito" e "Herdeiro Perdido", depois num papel pequeno, mas de certo valor, em "A Chave da Felicidade", da Vitagraph, e mais tarde em excellentes papeis ao lado das principaes estrellas de Mack Sennett e da Paramount, como em "A Primeira Modista de Paris", de Leatrice Joy, a bella Olive conseguiu em breve uma enorme notoriedade, assignalada pelas offertas fabulosas de varias das mais fortes emprezas.

Finalmente assignou o contracto com a Fox, contracto que ainda deve durar pelo menos quatro annos.

O seu primeiro film de estrella foi "Dedos Amarellos" em que nos revelou a plastica soberba, as linhas impeccaveis do seu corpo verdadeiramente divino. O segundo, "A Filha de Valencia", foi um verdadeiro triumpho para Olive Borden, a estrella que logo no primeiro film conquistára todas as platéas.

Olive Borden tem uma philophia breve e incisiva: "Si tens alguma cousa para fazer, faça-a sem perda de tempo e empregue todas as tuas energias".

E ella propria encarregou-se de provar a solidez desta philosophia.

No modo de representar é ella uma das artistas da téla de maior naturalidade. E' um pouco affectada, na verdade, mas, em em compensação, não usa de meios termos: ou é amiga dedicada ou inimiga mortal.

Para nós, Olive é a mais bella das promessas entre a nova geração do Cinema. A sua belleza é fulgurante, o seu encanto pessoal dos mais raros e quanto a habilidade dramatica, ella a tem sufficientemente grande, para interpretar com o mesmo desembaraço e a mesma perfeição, hoje uma Madona e amanhã, uma bailarina tempestuosa.

Si nestes dois annos mais proximos lhe derem um valioso auxilio, no que respeita a directores, apostamos em como ella se firmará numa posição invejavel, tornando-se estrella de primeira grandeza no firmamento cinematographico.

Quasi todas as pequenas que sonham tornar-se estrellas, geralmente esperam de cinco a dez annos, nos salões dos departamentos de escolha de elenco, antes de serem descobertas por algum director ou artista. Olive é a "girl" que mais descobridores tem em Hollywood. Todos se dizem seus descobridores, Paul, o operador, James, o assistente de director, John, o "casting-director", etc. No Studio, ainda hoje, ha sempre alguem observando a bella estrella na esperança de descobrir qualquer cousa de novo no seu rosto, nas suas expressões, etc.

Mas o descobridor que ella prefere, que ella ama com reconhecimento profundo, chama-se Publico, o mesmo que lhe deu a posição que occupa no céo do Cinema...

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Buster Collier, Alyce Mills, Raymond Hatton, Theodore Roberts, Laska Winter, Lawrence Gray, Betty Bronson, Pola Negri, Esther Ralston Mary Brian, Neil Hamilton, Betty Compson, Richard Dix, Ricardo Cortez, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Kathryn Hill, Wallace Beery, Jack Holt, Florence Vidor, Donald Keith, Clara Bow, Chester Conklin, Clive Brook, Arlette Marchal, Kathryn Williams, Charles ("Buddy") Rogers, e Margaret Morris, Famous Players Studio, Hollywood, California.

Rex Ingram, Gwen Lee, Carmel Myers, Antonio Moreno, Lew Cody, Alice Terry, Ramon Novarro, Norma Shearer, John Gilbert, Zasu Pitts, Claire Windsor, William Haines, Lon Chaney, Sally O'Neil, Helena d'Algy, Renée Adorée, Marion Davies, Conrad Nagel, Lillian Gish, Pauline Starke, Eleanor Boardman, Paulette Duval, Karl Dane, Dorothy Sebastian, Lionel Barrymore, Metro-Goldwyn Studio, Culver City, California.

Vilma Banky, Ronald Colman, Douglas Fairbanks, Jack Pickford, Mary Pickford, Norma Talmadge, Constance Talmadge, Buster Keanton, e John Barrymorre, United Artists Studio, 7100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

Dorothy Seastrom, Lewis Stone, Teddy Sampson, Ian Keith, Colleen Moore, Jack Mulhall, Corinne Griffith, Myrtle Stedman, Conway Tearle, Anna Q. Nilsson, Joyce Compton, Doris Kenyon, Milton Sills, Billie Dove, Ken Maynard, First National Studio, Burbank, California.

Reginald Denny, Hoot Gibson, Mary Philbin, Laura La Plante, Marion Nixon, Lola Todd, Art Acord, Louise Lorraine, Nina Romano, Josie Sedgwick, Norman Kerry, William Desmond, Edmund Cobb, Jack Daugherty, Richard Talmadge, George Lewis, Raymond Keane, and Edward Everett Horton, Universal Studio, Universal City, California

William Boyd, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Edmund Burns, Jocelyn Lee, Rita Carita, Vera Reynolds, Jetta Goudal, Majel Coleman, H. B. Warner, Victor Varconi, Sally Rand e Joseph Striker, Cecil De Mille Studio, Culver City, California. Also Julia Faye.

Gilda Gray, Bebe Daniels, Thomas Meighan, Carol Dempster, Lois Moran, Louise Brooks, e James Kirkwood, Famous Players-Lasky Studio Sixth e Pierce Avenues, Long Island City.

Leslie Fenton, Lou Tellegen, Margaret Livingston, Buck Jones, Madge Bellamy, George O'Brien, Alma Rubens, Tom Mix, Edmund Lowe, Earle Foxe, Janet Gaynor, Olive Borden, e Virginia Valli, Fox Studio, Western Avenue, Hollywood, California.

Irene Rich, Dolores Costello, Helene Costello. Louise Fazenda, Monte Blue, Sydney Chaplin, John Patrick, Dorothy Devore, Warner Studios, Sunset e Bronson, Los Angeles, California.

Marie Prevost, John Bowers, Jack Hoxie, Harrison Ford, Producers Distributing Corporation, Culver City, California.

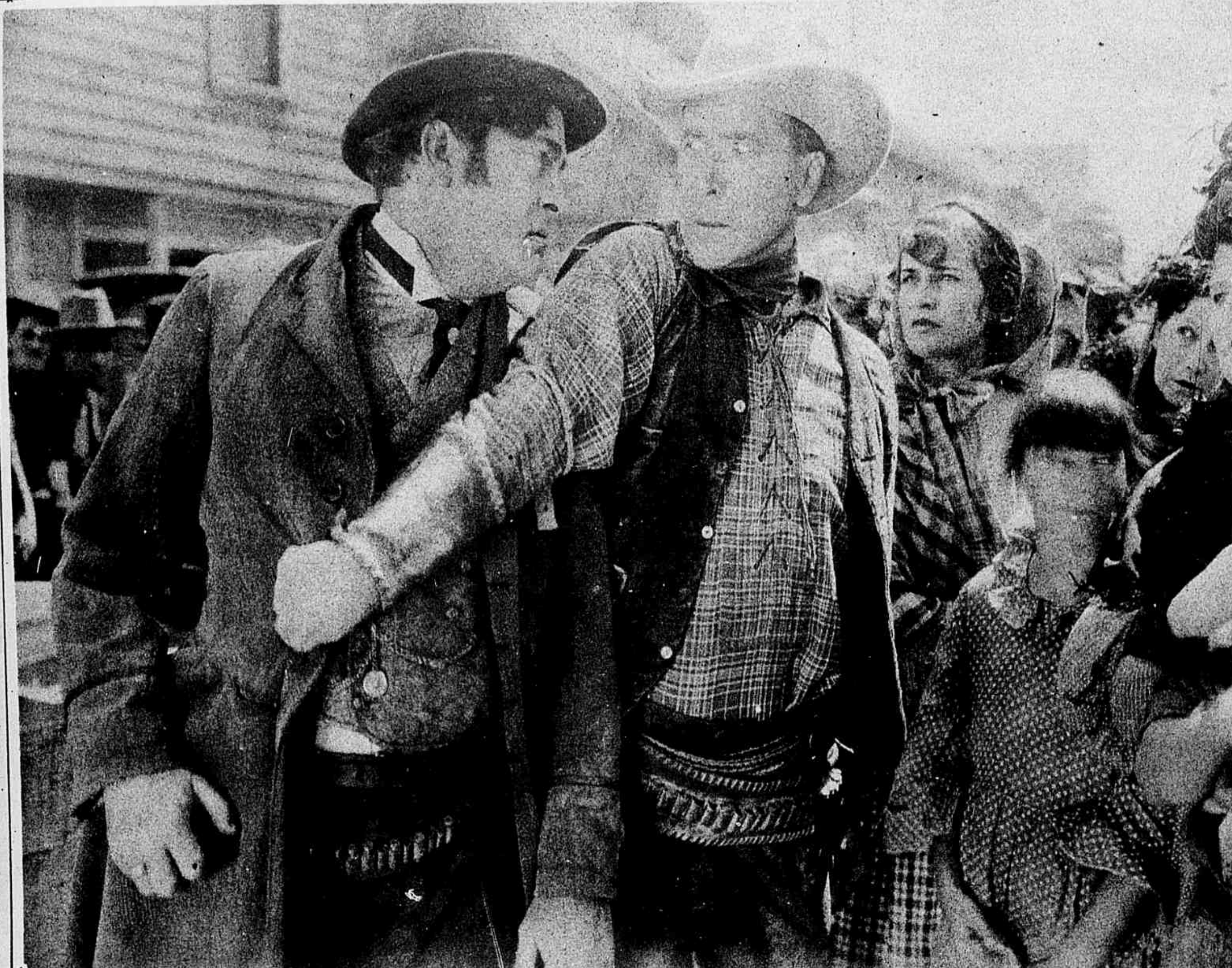
Ruth Hiatt, Mack Sennett Studio, 1712 Glendale Boulevard, Los Angeles, California.

Alberta Vaughn, Adamae Vaughn, Viola Dana, George O'Hara, Gertrude Short, Grant Withers, Edna Murphy, F. B. O. Studio, 780 Gower Street, Hollywood, California.

O REI DO DESERTO

(TUMBLEWEEDS)

DA UNITED ARTISTS

(Será exhibido no Cinema GLORIA)

No anno de 1889, em Cherokee — doze milhas quadradas de terras de pastagens, entre os estados de Kansas e Oklahoma, jaziam incultas, no coração de uma vastissima região agricola.

Reservadas, como região neutra entre os indios Cherokee e os primeiros pioneiros brancos que penetraram naquellas paragens, essas terras continuavam na mesma situação, ainda muito tempo depois de haverem preenchido amplamente os seus fins reaes.

Não era permittido a nenhum homem branco estabelecer-se dentro dessa area de terra, embora o governo dos E. Unidos concedesse a faculdade aos criadores de se utilizarem daquelles pastos para os seus rebanhos, mediante pagamento de uma certa quantia para beneficio de Cherokee.

Mas, um dia, chegou de repente a noticia de que aquellas terras iam ser abertas pelo governo á colonização.

Isso significava que os criadores teriam de sahir dali e que os *cowmunchers* deveriam procurar alhures campos verdes para o seu gado.

Don Carver era o chefe do rancho Box-K, um daquelles vaqueiros valentes, rudes e teimosos, para o qual não havia flagello maior do que os colonizadores.

Ao saber da noticia, elle gastou as pernas do seu veloz cavallo em busca de confirmação da nova, na cidade de Caldwell, em Kansas.

Em caminho encontrou-se com outros companheiros, que, com elle, iam em procura de confirmação em fonte mais segura, que, nesse caso, era o velho cow-boy Kentucky Rose, amigo esplendido e camarada de Don Carver.

Proseguindo viagem para Caldwell, a certa altura, elles percebem uma densa nuvem de poeira: a vanguarda da enorme caravana dos colonizadores que occupam logar de tanto destaque na historia dos E. Unidos!

Elles vinham aos milhares, derramando-se sobre as terras cubiçadas, procurando sitio para as suas futuras installações. Eram verdadeiras legiões que avançavam — homens.

mulheres, creanças, de todas as idades e tão numerosas que os homens da cavallaria se viam em difficuldade para contel-os.

E, emquanto isso, o gado ia sendo enxotado daquella região para dar logar aos seus substitutos humanos.

Caldwell, que era então um pequeno povoado de vaqueiros, com 200 habitantes, transforma-se da noite para o dia na metropole colonizadora.

A repartição de terras de Caldwell vive num constante borborinho, só conhecendo igual em importancia os escriptorios de registros de terras dos Estados Unidos.

Don Carver e Kentucky Rose intromettem-se nos meios colonizadores. Don Carver trava relações com a familia Lassiter e não tarda a se apaixonar por Molly, a filha mais velha da casa e dahi a resolução que pouco depois tomava de requerer um lote de terreno para elle proprio e, talvez, para Molly...

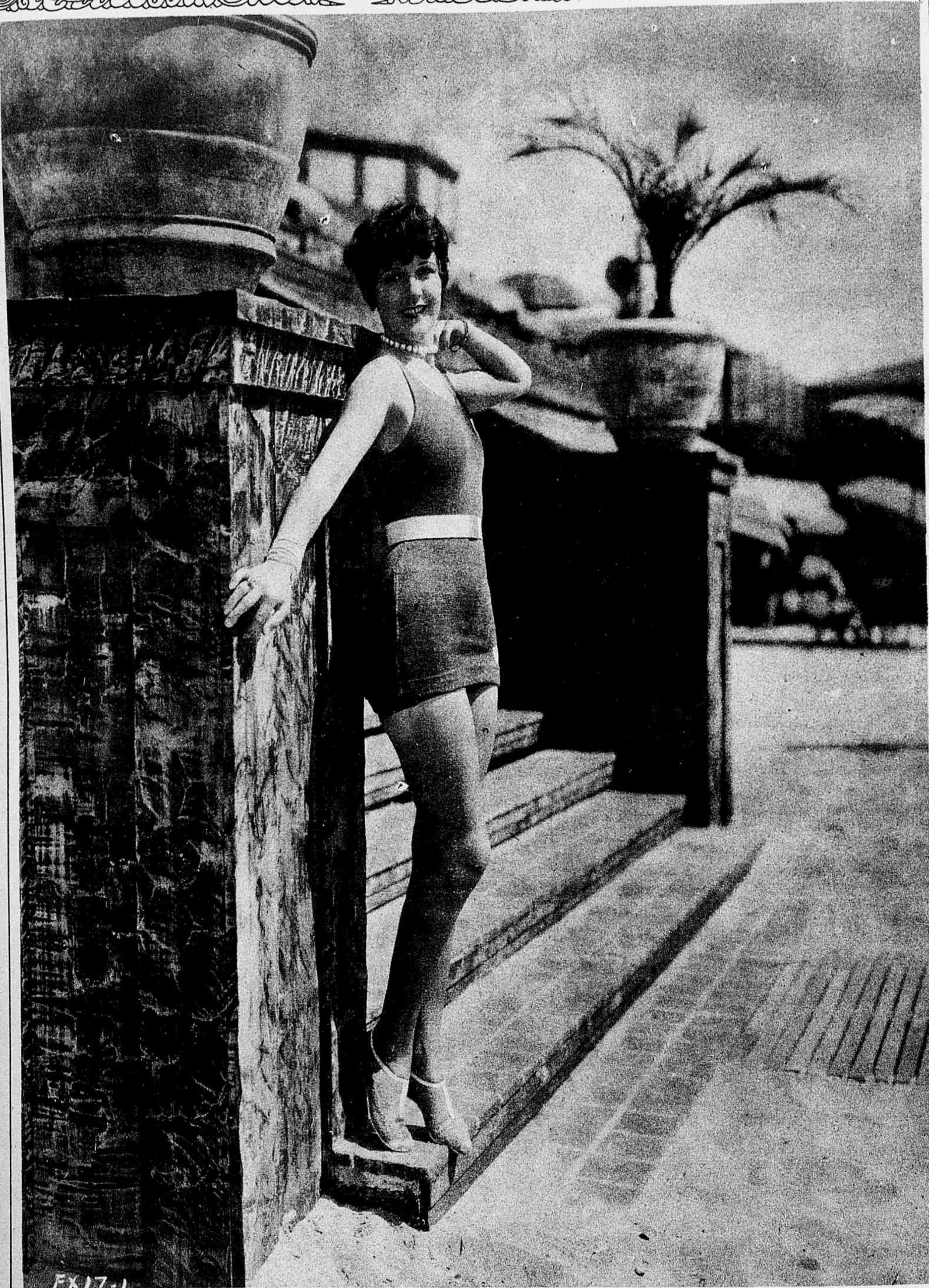
Elle resolve mais, escolher o sitio em que estava localizado o rancho Bonx-K, onde se encontrava o controle de aguas da região.

Molly tem um irmão lateral que é um individuo de máos sentimentos. Sabendo dos intuitos de Carver, elle decide reivindicar para si a mesma terra, com a idéa de se estabelecer ali com a sua familia e mais tarde vender a agua aos demais colonizadores.

Para realizar os seus planos, elle consegue cancelar a concessão feita a Don, mas este decidido a se oppor ao esbulho iniquo, parte para o sitio que julgava seu e ali encontra já estabelecido o joven Lassiter e os seus companheiros.

Num daquelles combates typicos do Oeste, elle expulsa os seus adversarios.

Estes, porém, procuram influir no animo de Molly, dizendo que Don pretende espolial-os com o intuito de conservar em suas mãos o controle da agua. Nesse interim, entram em scena as forças do governo que prendem os dois concorrentes como possuidores illegaes das terras e accusados da morte de um soldado.

Molly, que havia tomado o partido contra Don, reconhece o seu erro e, emquanto Don corria perigo, casa-se com elle, certa de que duas forças, duas vontades, duas energias arrebatariam muito mais seguramente a victoria do direito. E... assim foi...

DON CARVER	WILLIAM S. HART
MOLLY LASSITER	BARBARA BEDFORD
KENTUCKY ROSE	LUCIEN LITTLEFIELD
NOLL LASSITER	J. GORDON RUSSELL
BILL FREEL	RICHARD R. NEILL
BART LASSITER	JACK MURPHY
A SENHORA RILEY ...	LILLIAN LEIGHTON
A VELHA	GERTRUDE CLAIRE
O VELHO	GEORGE MARION
RILEY	TURNER SAVAGE
HICKS	MONTE COLLINS.

SALLY PHIPPS, da FOX FILM.

O ENCANTO DE ESTELLE TAYLOR

Estelle Taylor é dessas creaturas para quem não se encontra, á primeira vista, a definição exacta, que traduza a impressão que nos deixa aquelle geito de dar com a cabeça, a linha sinuosa do seu corpo, a expressão de leve amuo dos seus labios de carmin, o negro avelludado dos seus cabellos.

Graça? Sem duvida, porém, alguma cousa mais. Personalidade? Bastante. Belleza? Muita. Attracção do sexo? Certamente, e qualquer cousa mais do que isso.

Parece, realmente, não existir no lexicon uma palavra que synthetise a individualidade de Estelle Taylor.

O encanto das sereias de todos os seculos, a essencia da seducção de Helena de Troya, de Scheherazade, da serpente ao seduzir a primeira mulher, constituem um desdobramento que impõe a necessidade da periphrase para uma tentativa definidora. Talvez nos approximassemos da verdade dizendo que ella possue o que se poderia chamar a capacidade de exprimir o sexo ou, mais syntheticamente, "a expressão do sexo".

Na verdade, esse poder de traduzir, de exprimir em alto grão as qualidades de seducção feminina, é o que sobretudo impressiona a quem a observou attentamente através dos seus trabalhos — "Lucrecia Borgia", do "Don Juan", "Miriam", nos "Dez Mandamentos", "Mary Stuart", no "Dorothy Vernon of Haddon Hall". Estelle, que é hoje a esposa do famoso Jack Dempsey, trabalha no Cinema ha oito annos, durante os quaes tem apparecido em bons e máos films, mas films mediocres na sua maioria, com interpretações notaveis occasionalmente, taes como nos films a que vimos de nos referir.

No film "Don Juan", especialmente, a sua "performance" foi, realmente, de primeira ordem; entretanto, como a mais modesta das creaturas que o sol cobre, attribue o seu esplendido successo á cabelleira loura que usava, a John Barrymore com quem trabalhou, a tudo emfim, menos a si propria.

Não tenham, todavia, duvida alguma: o merito é todo de Estelle Taylor. Depois de oito annos de trabalho, ella alcançou a justa medida; creou o rythmo para o seu trabalho que desempenha com desenvoltura e segurança. Estelle e Dempsey possuem o espirito do lar. Passeiam muito, viajam muito, mas apenas como uma necessidade da profissão de Jack e da carreira de Estelle. Satisfeita, entretanto, ella só se acha quando está no seu "home", cercada das cousas que lhe são familiares.

"The Kid Brother", o ultimo film de Harold Lloyd para a Paramount, foi considerado a sua obra-prima, pela critica de New York. Pela primeira vez Harold assistiu a primeira de um film seu na Broadway.

"Beautiful Women", de Raymond Griffith para a Paramount, passou a chamar-se "Wedding Bells".

Phyllis Haver toma parte em "The Way of All Flesh", que Emil Jannings está estrellando para a Paramount.

O primeiro film de Corinne Griffith para a United Artists, "The Garden of Eden", será "scenarizado" por June Mathis.

OS FILMS

Foram precisos sete annos para Hollywood se convencer da magna importancia da Guerra Mundial, como material cinematographico. Durante estes sete annos — de Novembro de 1918 ao mesmo mez de 1925 — todo e qualquer "scenario" explorando a grande guerra, foi recusado com vehemencia pelos productores, que, por muito favor, só admittiam a celebre carnificina, ou simples e unicamente como um meio dramatico e espectaculoso de resolver um enredo complicado, e nunca occupando mais que uma parte de film, ou como ambiente, antes symbolico que realistico, para uma historia passada em Paris, Vienna, Londres, ou qualquer outro logar, menos no campo de batalha. Rex Ingram fez uso effectivo da guerra como "background" em "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse". As consequencias da sangrenta carnificina foram bem exploradas em "Mãe, Missão Suprema". E em dezenas de outros films a guerra foi introduzida como um facto incidental, para resolver, bem ou mal, os destinos das figuras do elenco. Em todos elles, porém, a guerra foi pouco mais que um méro factor dramatico no enredo, usado casualmente, quasi sem significação.

O emprego do grande conflicto como uma historia em si mesmo — com o vivido drama, a pungente tragedia, o humor radiante, o chammejante esplendor e o horror espantoso, e tudo o mais que contribuiu para formar o maior conflicto de todos os tempos — não occorria a nenhum productor. Films da Grande Guerra? O publico não os quer, respondiam os chefes industriaes do Cinema. A selvageria ainda estava bem viva na lembrança de todos. Dentro de cinco ou dez annos, talvez fosse uma bôa idéa; mas, então, então, não! Um dia veiu "The Big Parade", e Hollywood enlouqueceu, destruindo as muralhas do immenso açude que guardava o sangue derramado na Europa — e o diluvio de films da Guerra começou a jorrar numa torrente, apparentemente sem fim. Os Studios transformaram-se em quarteis — os "lots" exteriores em campos de batalhas. E todas as noites os habitantes da Cinelandia despertam espantados com o trovejar de mil canhões, o ruido de mil explosões, que vem de todos os lados, de Universal City, do Studio da Paramount, do da Fox e dezenas de outros. Em logar de diminuir, transcorridos alguns mezes, como geralmente acontece com todas as "manias" dos productores, a loucura da guerra foi num crescendo ininterrupto durante todo o anno passado até chegar hoje ao apogeu. Todas, ou quasi todas as phases do grande conflicto já foram exploradas. "The Big Parade" analysou o realismo sordido; "Somos da Patria Amada", deu-nos o lado comico; em "The Unknown Soldier", que S. Paulo já viu, a nota pungente da grande tragedia é dada ao publico. Todos os ramos do exercito têm sido immortalizados no celluloide — engenheiros, artilheiros, signaleiros, enfermeiras, todos têm sido glorificados. "The Big Parade" é considerado o pioneiro dos films da Grande Guerra. Não ha duvida que o sensacional e inesperado successo da obra prima de King Vidor foi a causa original do diluvio de films do mesmo assumpto que se seguiu. Entretanto, confessemos, não foi a unica causa. Antes, já tinhamos assistido o desenvolver de outras "manias", ou "caudas", como dizem os "yankees", provocadas pelo successo fóra do commum de um determinado film.

"O Cavallo de Ferro" e "Os Bandeirantes" fizeram apparecer uma torrente de films do mesmo genero; "Paixão de Barbaro", de Valentino, inundou os Cinemas de historias de "sheiks"; e phenomenos similares tiveram logar logo a seguir as exhibições de "Madame Du Barry" e "Anna Boleynn". Mas, si considerarmos puramente a intensidade e a duração, nunca houve na historia do Cinema um precedente que se possa comparar a presente "cauda" de films de guerra. Aliás, a mania não affecta o Cinema sómente — a literatura e o theatro tambem estão no mesmo caso.

Qual a razão desse repentino desejo do publico pelos assumptos da Guerra? King Vidor, o director que, provavelmente, é mais responsavel por essa mudança no gosto do publico, do que qualquer outro homem no mundo, néga que a pompa marcial e a gloria da vida guerreira tenham alguma cousa que vêr com o successo de taes films.

"Estrictamente falando, não ha paixão do publico pelos films da Grande Guerra" affirma Vidor. O facto desses films causarem successo, não provêm do assumpto que exploram, mas, tão sómente, do modo porque são tratados, trazendo ao publico a verdade terrivel das batalhas, a pavorosa significação das guerras, ao lado da franqueza e honestidade da representação, muito mais evidente numa atmosphera de guerra.

Durante muitos annos os "fans" se habituaram a ver as cousas, na téla, sob um aspecto falso, artificial, por força de nos films, não haver uma verdadeira emoção.

O homem, sob circumstancias ordinarias, raramente mostra a sua verdadeira natureza; quer queiram, quer não, elles, inconscientemente, usam uma mascara que vela parcialmente, e, as vezes occulta totalmente os seus mais intimos sentimentos. Mas na tortura da guerra a natureza humana transparece na superficie traduzida por pequeninos actos, innegavelmente interessantes, sejam elles patheticos, comicos ou tragicos. São estes detalhes que agradam aos "fans". A pompa, a gloria e o perigo da guerra servem apenas para a "atmosphera" do film, e estou convencido de que o productor que fizesse filmar unicamente o lado militar, encontraria a ruina certa. Uma das mais sensacionaes das scenas de "The Big Parade" é aquella em que John Gilbert, ao dar com um inimigo ferido, em logar de o matar, como fazia tenção, dá-lhe o ultimo cigarro que possue. Só mesmo com uma "atmosphera" de guerra uma scena semelhante é bem recebida.

Posso citar um outro exemplo em que vemos Renée Adorée pendurar-se ao auto-caminhão em marcha para a frente de batalha, conduzindo o seu amante, até que, exhausta, cáe para um lado e abraça com loucura uma bota de John Gilbert. Em outra qualquer circumstancia uma scena como esta, em vez de commovente, seria comica, e, até, ridicula. Quando o homem se vê em grave perigo, deixa cahir a mascara e o lado real e humano de sua natureza apparece em toda a sua plenitude — e o interesse humano é provocado naturalmente, com logica e honestidade. Isto porque a platéa está sob a mesma tensão nervosa que envolve o artista — acceita com facilidade as emoções dos herées do film, sente e soffre com elles. O interesse humano tem sempre um forte appello, seja mostrado nos films de guerra ou não. Na minha opinião são estes pequenos detalhes que dão qualidades populares e successo aos modernos films de guerra, e não o lado marcial da historia cinegra-

DE GUERRA

phica". George Hill e Edward Sedgwick, directores, que tambem acabam de completar films de assumptos militares, como King Vidor, pensam que as glorias da guerra são apenas uma moldura da téla em que está pintada, em toda a sua franquéza e honestidade, a natureza humana.

Hil acaba de dirigir Lon Chaney em "Tell It To the Marines", que apesar de não ser uma historia da Guerra Mundial, as suas scenas são, comtudo, essencialmente militares; as "cameras" rodaram em tres continentes para a sua filmagem e o director acredita que as batalhas apresentadas não são mais que detalhes emmoldurando as intimidades do fuzileiro naval norte-americano.

"O publico não se interessa pelo uniforme de sargento que Lon Chaney veste, mas pelo que elle faz nesse papel. A humanidade do seu papel, a dramaticidade da acção — eis o que toca fundo no coração da platéa", disse George Hill.

Sedgwick, que dirigiu "Tin Hats", uma de suas historias originaes, vae um pouco além dos outros directores de films de guerra: elle inicia a sua historia no fim do conflicto: o troar do canhão cessou de todo e o cheiro de polvora foi varrido pelos ventos da paz — a acção começa com a assignatura do armisticio. "O soffrimento da guerra perdura, entretanto, e, os tres soldados desapontados por se verem tão depressa privados do prazer da luta, são em breve despertados para as alegrias da vida numa Allemanha agora cheia de paz.

Os uniformes e as armas servem de moldura; é o film em si mesmo que se impõe. O publico não póde sentir o cheiro da polvora, mas sente a aventura, o romance e o interesse humano. E' isto, o que o publico deseja — seja lá qual fôr o assumpto do film." Raoul

Walsh, o director de "What Price Glory", da Fox, pensa de outro modo. Acredita que existe, realmente, uma certa paixão do publico pelos assumptos de guerra, e, para reforçar, assevera que o mesmo phenomeno se deu logo em seguida as outras guerras do passado.

"E' até uma paixão muito logica. Logo depois de um grande conflicto, o povo a vista de tanta carnificina e sangue, sente-se saturado, farto. Passados, porém, alguns annos, todos os desgostos são esquecidos. Os grandes feitos são rememorados com saudade. O interesse começa novamente a surgir — as cousas, afinal de contas, não foram tão feias... Gradualmente, o interesse vae augmentando, até que, de um momento para outro, se evidencia em toda parte. O publico é finalmente despertado e levado pela immensa onda de enthusiasmo, que exige, para o seu completo desenvolvimento, sete ou oito annos depois de uma guerra".

Ahi estão algumas opiniões dos competentes sobre os films de assumptos de guerra. Nem todas são parecidas, como viram os leitores.

Mas, seja lá como fôr, o facto evidente, indiscutivel, é que esses films estão em moda.

Preparemo-nos para a "big parade" dos "The Big Parade"...

⁂

June Mathis assignou um contracto com a United Artist. Será ella a scenarista do proximo film de John Barrymore.

Todo film brasileiro deve ser visto.

CINE PAZ, EM JUIZ DE FÓRA

Cinema Paz, como é lindo!
Platéa fina, selecta.
Entram mocinhas sorrindo,
Brilhando em graça discreta.

Passa um grupo "distingué",
Envolto em crêpe da China;
Sapatinhos de lamé,
Que elegancia superfina!

Todo o salão se decora
De flôres mil, sem rival.
E pelo ambiente nesta hora,
Erra um perfume oriental.

Um violoncello, em surdina,
Chora uma valsa dolente.
Faz-se a penumbra e domina
A téla, um drama pungente.

Ha fitas impressionantes
Que causam ás melindrosas,
Nos lances mais empolgantes,
Algumas crises nervosas...

Só querem cousas de amôr,
Romances sentimentaes.
John Gilbert com que ardor,
Beija nas scenas finaes!

Certa menina galante
E cheia de "não me toque",
Acha o Percy extravagante
E adora o Rod La Rocque.

Quanto mocinho na sala
Costelleta e rosto fino,
Já com requebros na fala,
Aspira a sêr Valentino!

E ha tanta belleza, tanta
Em seu programma excellente,
Que o Paz no domingo encanta,
Satisfaz a alma da gente.

A Norma, que formosura,
Que sorriso, o do Conrado!
E Lilian Gish, que doçura,
Ricardo, como é amado!

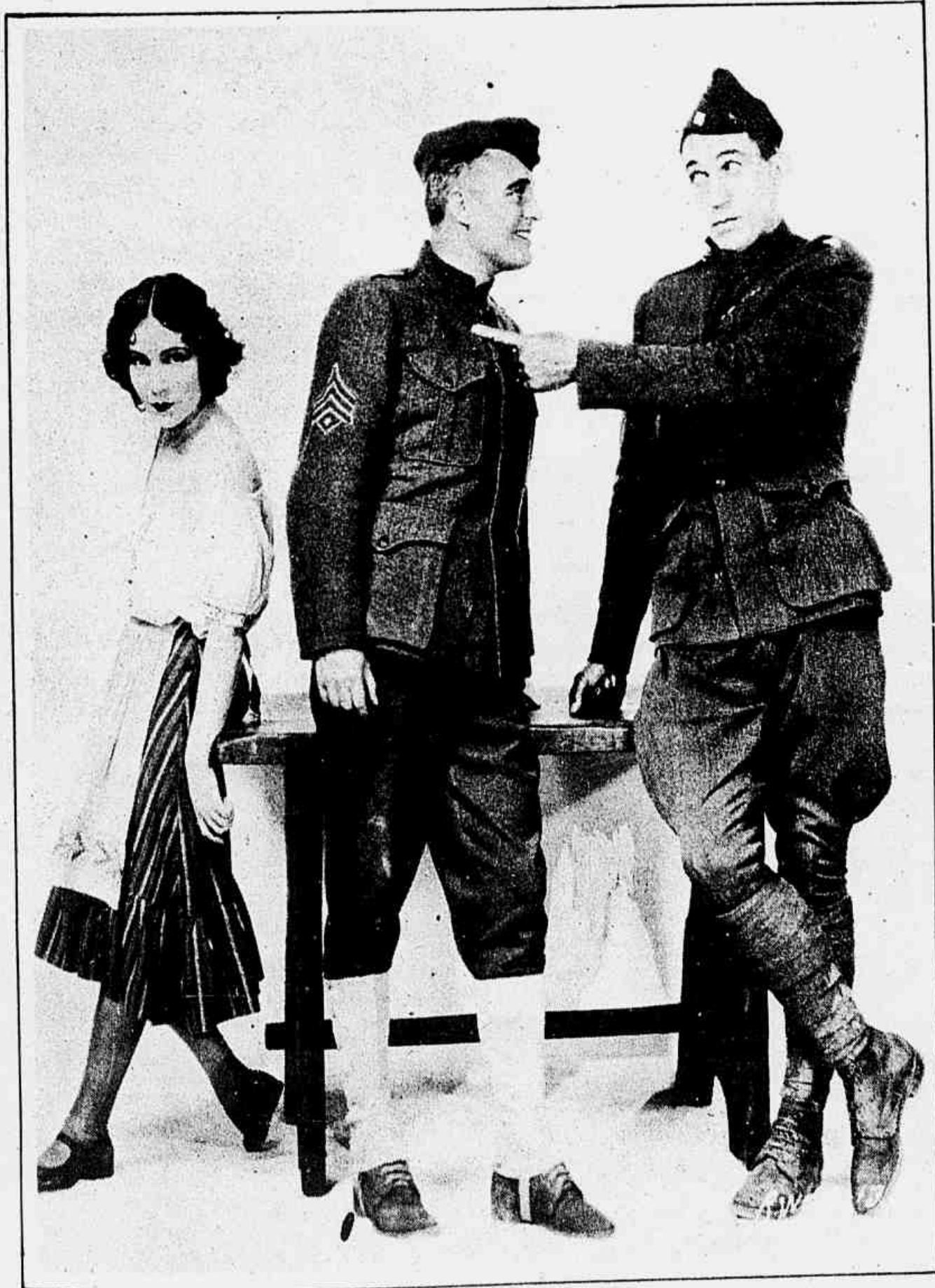
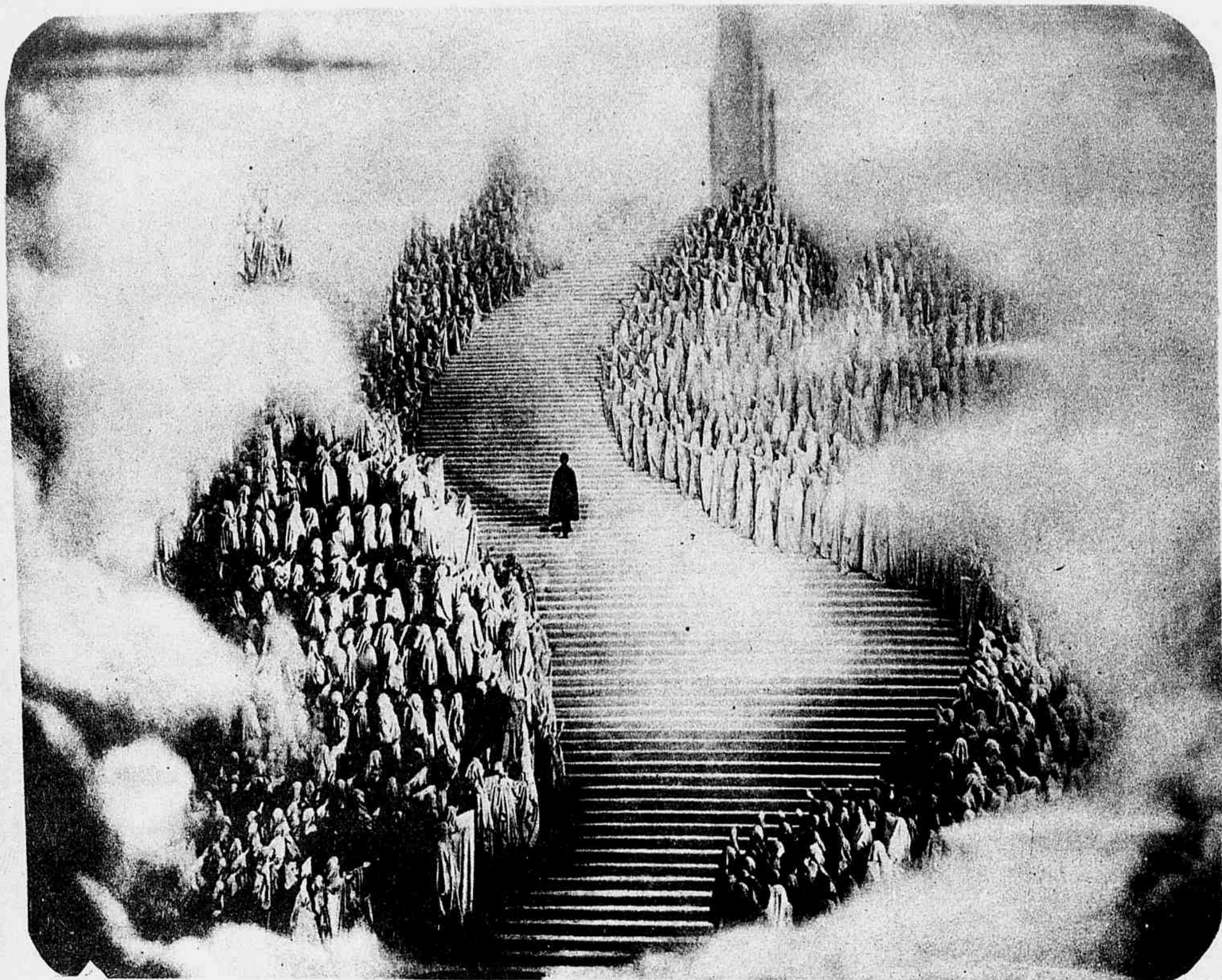
E embora seja o Ramon,
De intelligencia mui rara,
Aprecio immenso o Lon,
Pr'a cada film, uma cara!

Juiz de Fóra.

MARY POLO

A PRINCEZA E O VIOLINISTA

Film da UFA

Michael	Walter Rilla
O pequeno Michael....	Martin Hertzberg
Princeza Maria.......	Jane Novak
A princezinha Maria..	Loni Nest
A avó...............	Rosa Valetti
Lewinski...........	Bernhard Goetzke
O Pintor............	Fritz Alberti

O pequeno Michael, vive, em companhia da avó, creatura de máos sentimentos, num bairros mais pobres da cidade.

Com accentuada inclinação para a musica, tem no violino por elle proprio feito, a unica satisfação da sua vida de pobreza.

Certa feita, ouve um violinista tocar em um café, proximo á casa em que mora. Emocionado com a melodia que o musico arranca ao instrumento, senta-se sobre o passeio e escuta, com profunda veneração as harmonias emanadas do violino e desconhecidas para elle. Olha, com todo o carinho, para o violinista. Um artista estrangeiro, que acompanha o desenrolar desta scena, observa, com vivo interesse, o jogo physionomico da creança. Não o perde de vista e seguindo-o, tambem entra numa egreja, onde o pequeno, ajoelhado deante de um altar, pede a Nossa Senhora lhe dê um violino igual ao que acaba de ouvir.

Mergulhado na sua prece, Michael sente uma mão pousar-lhe delicadamente, sobre o hombro.

Volta-se assustado e reconhece o homem que tanto o havia observado no café.

Interrogado por elle, Michael lhe conta a sua existencia e o artista, condoido, promette guial-o na vida artistica, fazendo-o estudar violino.

E entrega o menino aos cuidados de Lewinsky, violinista, que antigamente celebre agora, para se manter, tocava no café, em que Michael o ouvira.

Em compensação, Michael tem que pousar para o pintor. Dentre em pouco estava terminado o retrato de Michael.

Um dia a Duqueza Lobanoff visita o pintor, em companhia da joven Princeza Maria. O olhar, que as duas creanças trocam, como que encerra um destino commum. E, quando Michael, a convite do pintor arranca ao violino sons maviosos e plangentes a alma da Princeza se une para sempre, á do joven violinista...

Michael, torna-se homem e, ao mesmo tempo, um eximio violinista. Mora sempre com a avó, que não abandona o vicio de beber. Certa occasião, porque Michael esvasiava uma garrafa, que continha aguardente, a velha lhe quebra a cabeça com a garrafa. Michael cáe sem sentidos. E sonha que, por entre nuvens transparentes sóbe á presença de Maliol, o Deus da Musica, a quem jura fidelidade eterna. Só pertencerá á sua arte.

E, de facto elle se mantem fiel á promessa, chegando ao apogeu, na sua brilhante carreira artistica.

O tempo passa, e certo dia, Michael encontra, na loja de um antiquario, a Princeza, que se tornara uma linda mulher. O amor que os unira, quando creanças, brota de novo, com viva impetuosidade.

Após ligeira conversa, os dois se beijam demoradamente. O antiquario interrompe o idyllio para offerecer a Michael os quatro mais custosos violinos do mundo, que Michael não compra, por ser o valor delles superior as suas posses.

Na manhã immediata, Michael recebe um embrulho. Abrindo-o, vê os quatro violinos que se achavam á venda em mãos do antiquario e que um admirador anonymo lhe enviara de presente. Em um desses toca num concerto, ao qual comparecem Maria, acompanhada do seu noivo, o Grão Principe Paulo, da Duqueza e do pintor que o lançára na carreira artistica.

Esse concerto foi a maior demonstração do genio de Michael. Este, ainda na supposição de que Maria era uma simples dama de companhia, adquire para essa uma joia de valor. E' a mesma que Maria havia dado ao antiquario, em pagamento dos violinos.

Deante desse facto Maria, num gesto de sinceridade, declára ao celebre violinista a sua condição de Princeza e noiva do Grão-Principe Paulo.

A todas as insistencias de Michael, para que ella fuja com elle, Maria resiste, sobretudo depois de ter conhecimento do sagrado juramento de Michael ao Deus da Musica.

Elle só deve pertencer, á musica e della não se deixar desviar pelo amor de uma mulher. A Princeza regressa á Russia, onde já se manifestam os primeiros symptomas de uma revolução chefiada pelo celebre violinista Lewinski. Os revolucionarios querem, a todo transe, incendiar o castello da Princeza, ao que Lewinski cede, após certa resistencia.

O Grão-Principe Paulo é condemnado á morte. Michael não podendo supportar a ausencia de Maria, vae procural-a na Russia, em companhia de um emprezario. Lá chegando tem conhecimento do perigo que ameaça a Princeza. Para salval-a, procura o chefe re-

volucionario, no qual reconhece o seu antigo mestre. Offerece-lhe, então, os quatro famosos violinos, em troca de um passaporte para si, seu "chauffeur" e o emprezario.

Com esse passaporte consegue chegar ao palacio de Maria, antes dos revolucionarios, fazendo-a fugir, vestida de "chauffeur".

No momento da fuga, apparece o Grão-Principe Paulo, que, indignado por ver outro homem que não elle, tomar a si a defesa da sua noiva, se lança contra Michael, de espada em punho, que se defende heroiramente.

Os revolucionarios invadem o castello chefiados por Lewinsky e penetram nos aposentos particulares da Princeza que já havia fugido, acompanhada do emprezario, emquanto Michael continúa lutando com o Grão-Principe, Lewinsky interrompe, com a sua presença, o duello.

Assegura a vida ao Grão-Principe Paulo, se este disser onde se acha a Princeza. Michael, vendo que o Grão-Principe pretende trahir Maria, mata-o. Lewinsky empunha a espada do morto e bate-se com Michael, que cáe mortalmente e ferido.

Passam-se mezes. Em um café está sentado um homem maltrapilho. E' Michael, que conseguiu escapar á morte e á perseguição dos revolucionarios. A Princeza, que passa nessa occasião, reconhece-o e segue-o. Michael, seguido pela Princeza, entra na mesma igreja, onde, quando creança, pedira á Nossa Senhora lhe désse um violino.

Supplica-lhe, agora, fervorosamente, que lhe conceda a suprema graça de ver Maria. Uma mão delicada toca-lhe suavemente no hombro. E' a mão fidalga de Maria. Attonito, como que enlevado por um sonho delicioso vê-a ante os seus olhos. Mais uma vez Nossa Senhora o ajudára.

E, num longo beijo, unem para sempre, os seus destinos.

AS "PRIMEIRAS DAMAS" DE HAROLD LLYOD

Os "ateliers" da Paramount, na California, são presentemente o ponto de "rendez-vous" de todas as artistas que jamais trabalharam como primeiras damas ao lado de Harold Lloyd.

E' que Bebe Daniels, Jobvna Ralston e Mildred Davis, as unicas tres actrizes que nos ultimos sete annos figuraram no "écran" como "partenaires", de Harold Lloyd, estão todas trabalhando presentemente nos Studios da Famous Players Lasky Corporation.

Bebe Daniels, a primeira das grandes actrizes que trabalharam com Harold Lloyd está neste momento principiando a ser filmada em "Senhorita", uma das suas proximas creações. Jobyna Ralston, completado o papel que representou a par de Eddie Cantor em "Special Delivery" está agora occupada com a sua parte em "Wings", e Mildred Davis está tambem trabalhando na comedia policial "Patifes em Penca", de E. J. Rath.

"Patifes em Penca" está sendo preparado para o "écran" por Fred Newmeyer, que dirigiu Miss Davis, por occasião das primeiras producções de Harold Lloyd, em que ella tomou parte. Os demais personagens da comedia estão a cargo de Lloyd Hughes, George Bancroft, El Brendel, etc.

A NOSSA CAPA

Antonio Moreno tornou-se querido do publico carioca quando ao lado da audaciosa Pearl White, se apresentou em "A Casa do Odio", aquelle memoravel film seriado que tanto successo causou ali no Ideal.

Antes, porém, já tinhamos visto varios trabalhos seus, inclusive em "A Primeira Lei", "A Marca de Caim" e "O Collar de Naulacka".

Moreno, nasceu em Madrid, em 1888, e aos quatorze annos, em companhia de um millionario americano, de quem se fez grande amigo, foi para New York, onde entrou para o theatro. Mais tarde resolveu tentar o Cinema e para tanto conseguiu trabalho na velha Vitagraph. Os ultimos films em que nos appareceu são: "Legião da Liberdade", "Aprendendo a amar", "Um anno de Vida", "Segredo do Marido", "Escandalo de Hollywood" e "Eva no Throno". Actualmente, está na Metro-Goldwyn, sob contracto.

❦

Em virtude do rigor das novas leis referentes á importação de films, na Allemanha, a Firts National já está tratando de produzir films em Berlim, tendo para tanto delegado poderes a A. C. Berman, antigo director-gerente da United Artists na mesma cidade.

Consta que William K. Howard, o director responsavel pelos ultimos successos de Marie Prevost, na Metropolitan, e Rod La Rocque irão para a United Artists, tão depressa se vejam livres dos seus contractos actuaes.

Marshall Neilan vae dirigir uma serie de films para a United Artists.

Gregory La Cava é o director de W. C. Fields em "The Timid Soul". da Paramount. Mary Brian tem o principal papel feminino.

Todo film brasileiro deve ser visto.

Ia animado o baile na corte de Moscow onde por essa época imperava Alexandre II, Czar de Todas as Russias. Alcides Jolivet, o irrequieto reporter de "Le Matin", e Harry Blount, o rigido representante do "Times", rivaes na arte de perscrutar o que se passava pelo mundo, tomavam as suas notas, quando lhes foi possivel descobrir que qualquer cousa de grave se passava. Um emissario viera da longinqua Siberia, com a informação de que levados pelo trahidor coronel Ivan Ogareff haviam se sublevado muitas tribus tartaras sob a chefia do Emir Feofar, e essas tribus que tudo saqueavam e pilhavam na sua passagem, demandavam Irkutsh, a capital da Siberia, cujo Governador Geral era o Grão Duque Nicolau, irmão do Czar.

Esse coronel Ogareff tinha sido expulso do exercito moscovita pelo Grão Duque, e dahi o seu odio. E os dois reporters, ávidos de noticias sensacionaes se resolveram seguir rumo da Siberia.

Sciente do que se passa, o Czar manda aprestar todo um exercito para soccorrer o seu irmão. Mas este precisa ser avisado do que se passa. Como, attendendo a que os tartaros são senhores dos caminhos? E' preciso que um homem sirva de "Correio do Czar", um homem resoluto e forte.

O general commandante do districto de Moscow, chamado pelo soberano, indica esse homem — o capitão Miguel Strogoff, que foi chamado e encarregado dessa missão.

E' o proprio Czar quem lhe faz as recommendações necessarias: — elle seguira disfarçado, não se dando a conhecer nem aos seus proprios paes; deverá ler a mensagem e decoral-a, visto como talvez se veja na contingencia de destruil-a.

Miguel Strogoff partiu. Sabia-se que até Tomsk o caminho estava desimpedido. O resto é que seria preciso vencer com astucia. Mas era preciso chegar para avisar ao Grão Duque que os exercitos imperiaes chegariam á vista de Irkutsh no dia 24 de Sétembro, e que elle se precavesse contra o coronel Ivan Ogareff. Tal a mensagem do Czar.

Nicolau Korpanoff — assim se chamava agora o correio do Czar, tomou o trem rumo de Nidjini-Novgorod, e nesse trem travou elle conhecimento com uma joven, bella e triste. Nádia Fédor, esperando commover o Grão Duque e lhe pedir para consentir a sua permanencia ao lado do pae. Tornaram-se amigos, os dois jovens e foi em Nidjini-Novgorod que elle poude servir de auxilio á sua companheira. E' que estava fechada militarmente a fronteira, e elle, valendo-se do seu salvo-conducto, fel-a passar por sua irmã. E os dois tomaram logar a bordo do pequeno vapor que descia o Rio. Nessa embarcação tambem iam os dois reporters rivaes e ainda um bando de ciganos.

E a bella Zangarro, a rainha daquella tribu de nomades, linda e moça, dansava para que todos a applaudissem. Foi ella quem ouviu uma conversa entre Nádia e seu companheiro, em que sabe se dirigirem os dois a Irkutsch, com passaporte imperial... Em vão Nádia perguntára a Nicolau Korpanoff a razão de sua viagem... Zagarro era a amante do coronel Ivan Ogareff, que tambem ia naquella

MIGUEL STROGOFF

ou "O CORREIO DO CZAR"

PATHÉ CONSORTIUM—(*Programma Serrador*)

(*Este film será exhibido no ODEON — dia 16*)

Miguel Strogoff	IVAN MOSJOUKINE
Nádia Fédor	NATHALIE KOVANKC
Ivan Ogareff	CHAKATOUNY
Martha Strogoff	MME. BRINDEAU
Alcides Jolivet	GRAVONE
Harry Blount	HENRY DEBAIN
Zangarro	MME. YZARDEN
Emir Feofar	DEFAS
Vassili Fédor	K. KVANINI
General Kissoff	KOUGOUCHEFF
Czar Alexandre II ..	E. GAIDAROP.

embarcação, disfarçado em cigano, e logo o trahidor soube de tudo, desconfiando logo que se tratasse de Miguel Strogoff, enviado como correio do Czar, o que elle conseguira saber por intermedio de espiões. Mas seria elle? Era preciso apurar na primeira opportunidade. A travessia dos montes Uraes foi fantastica. Ia Miguel Strogoff em companhia de Nádia em uma troika, e quando em plena matta cahiu o temporal, que arrancava arvores e as atravessava no caminho, ouviram elles brados de soccorro. Era a troika dos dois jornalistas, que vinham um pouco atraz, que se espatifára. Elle descêra para prestar soccorro e foi nesse momento que o cocheiro da sua troika viu o envelope que elle levava.

Chegaram a Ichim, com os cavallos derreados. Era a muda e pediram outros. Mas chega o coronel Ogareff, que tambem quer mudas para o seu carro, e não havendo outras que as já atreladas na troika de Miguel, elle exigiu os animaes. Miguel se recusou, o que fez o coronel chicoteal-ô... Miguel teve impetos de se atirar a elle, mais forte que era, mas se lembrou de sua missão e se acovardou, o que espantou Nádia. Bem depressa ella porém descobriu, pelo seu instincto, o que havia de verdade.

Elle era um valente, tanto que na travessia dos Montes Uraes luctára com um urso! E, depois, ella tambem ouvira falar no "correio do Czar"...

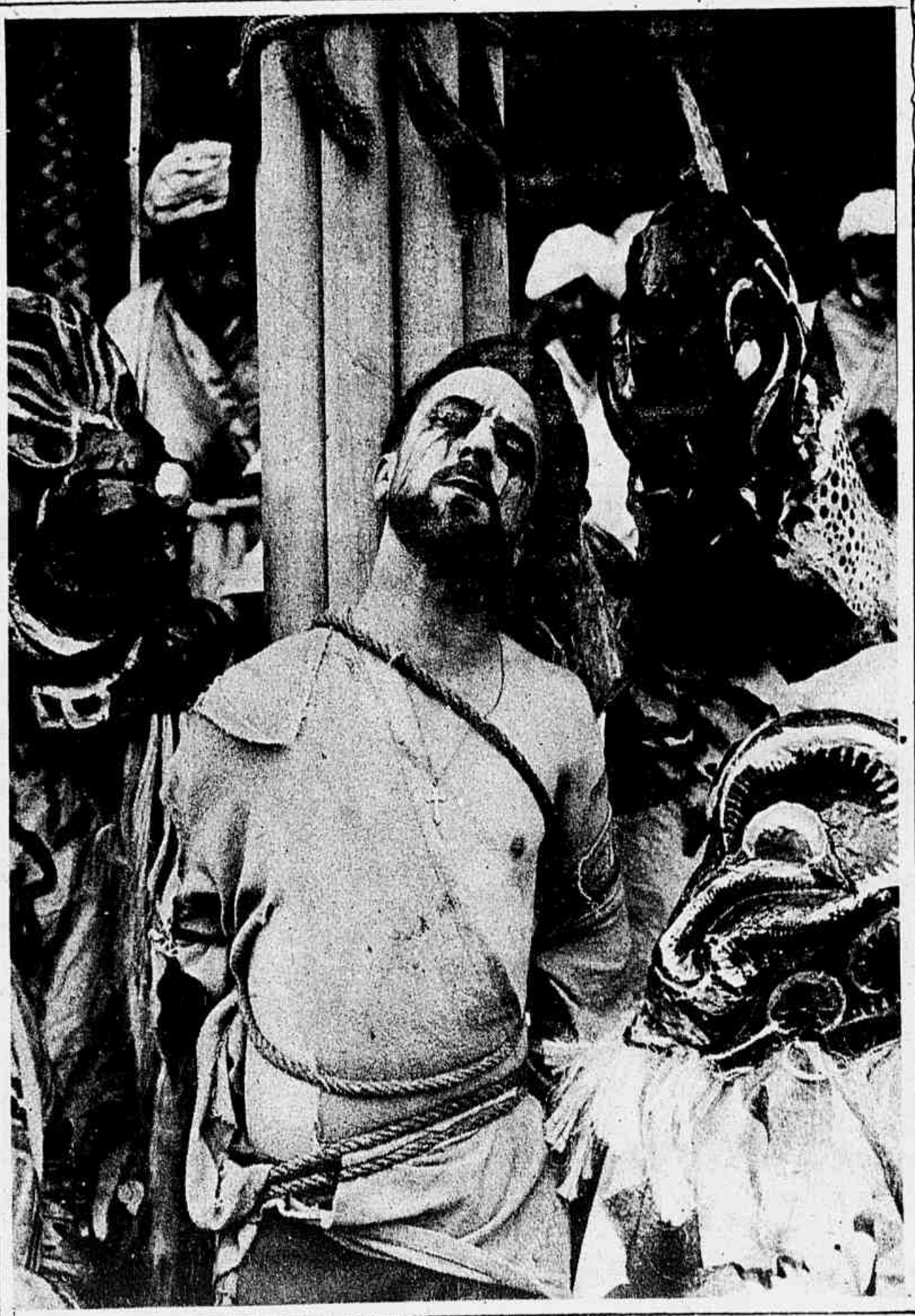
Continuaram a viagem. Agora já iam em terras assoladas pelos tartaros. Tinham de atravessar um rio, em uma balsa, e ia a embarcação em meio quando viram surgir batelões cheios daquellas tribus de semi-selvagens! E' que Ivan Ogareff se apresentára ao Emir Feofar que o nomeara Chefe das suas tropas, e o traidor ordenára a tomada de Omsk, capital do districto do mesmo nome, e os tartaros iam cercal-a pelo rio e por terra. A balsa foi atacada pelos barbaros. Miguel Strogoff luctou como um hercules, mas era grande o numero dos invasores, e Nadia, que se acolhera a um canto da embarcação, viu-o lutar e cahir á agua do rio, atirando sobre elle os atacantes, até que não voltou mais a tona.

Mas Miguel, embora ferido, nadara sob as aguas e chegara a margem, onde se deixou cahir, sendo depois encontrado e carregado por um pobre e bom moujik que o tratou em sua cabana isolada de pescador. Tres dias depois conseguia elle levantar-se e rumar para Omsk, então cercada pelos tartaros. Era ali que morava a sua mãe e, entretanto, elle não poderia visital-a, segundo instrucções recebidas directamente do Czar. E, para cumulo de sua desdita, eil-o que ao penetrar em uma taverna se encontra com ella, que corre para elle, um pouco mudado pela barba que deixara crescer, mas que não chegava para deixal-o desconhecido a um coração de mãe.

E elle teve de negal-a, fazendo-a soffrer. Elle se retirou, mas seguido de espiões a mando de Ogareff, conseguindo porém fugir quando os barbaros resolveram tomar rumo de Tomsk, levando os prisioneiros, entre os quaes ia a mãe de Miguel e a propria Nádia e as duas pobres mulheres se tornaram amigas, attrahidas pelo instincto. E sem o querer ellas per-

deram o pobre rapaz; pois que Zangarro, a cigana, ouviu-lhes a conversa pela qual teve a certeza de que aquelle rapaz era o correio do Czar. Dahi a sua ordem de prisão, que foi levada a effeito depois de immensa luta.

Miguel Strogoff nega.. Ogareff para ter a certeza faz os prisioneiros passarem em sua frente, e quando vê o rapaz manda castigar á mãe delle, o que o enfurece na defesa da pobre mulher. Agarrado, agora, e encontrado em seu poder a mensagem que elle não pudera destruir, Ogareff e o Emir Feofar resolvem submettel-o a um castigo atroz, para que elle não possa mais cumprir a sua missão — vão cegal-o! Momento terrivel, em que a pobre mãe e Nádia, como os jornalistas e todos os demais o viram, firme e impavido, depois de lançar um ultimo olhar á sua mãe e áquella que já considerava sua noiva, deixar que lhe approximassem da vista a lamina rubra levada ao fogo!

Deixaram-lhe a noiva ao lado, e foi ella quem lhe serviu de guia na viagem a Irkutsch, onde depois de mil peripecias e aventuras conseguiram entrar, apesar do assedio que os tartaros mantinham, por terra e pelo rio. Mas muito antes delles, o trahidor Ogareff conseguira penetrar ali, dando-se como Miguel Strogoff, o Correio do Czar. A mensagem que elle levava lhe dava toda a authenticidade e identidade. Antes delle entrar, porém, combinára o ataque á cidade, cujas portas elle conseguiria abrir aos invasores quando, tendo feito um signal de sua janella, elles já tenham feito arrebentar uns poços de petroleo e naphta que davam

para o rio, de modo que incendiada a naphta fosse a cidade cercada pelas chammas! Miguel Strogoff conseguiu penetrar na cidade quando já fôra dado o signal de ataque e já as chammas azuladas corriam sobre as aguas do rio. Nádia leva-o ao palacio do grão-duque, onde tudo é açafama, pelo ataque dos barbaros. Deixou Miguel, cégo, a um canto e procura que a ouçam, mas todos a deixam de lado. E foi assim que ella veio a defrontar Ivan Ogareff, o traidor! Este atira-se a ella para trucidal-a, afim de que não seja denunciado, mas aos gritos de soccorro della, Miguel vem, apalpando as paredes. Pelo rumor da luta elle se atira para o lado delles e então se travou uma luta terrivel, entre os dois!

Nádia assistia terrificada aquella luta. Miguel Strogoff se segurára ao outro e com seus pulsos de ferro, quaes torquezes, o ia estrangulando, mas continuando a luta medonha. Agora Ivan consegue desvencilhar-se e se atira á sua espada que no co-[illegible] da luta cahira a um canto. Ha nas paredes outras espadas, mas o cégo não poderá servir-se dellas. Ivan toma folego. Nádia grita. Subitamente viram os dois que Miguel abria os olhos!... Que acontecera? Um milagre? Não. Elle não cegára, e apenas a lamina rubra lhe crestára as palpebras humedecidas pelas lagrimas que lhe haviam enchido os olhos, ao se lembrar de sua mãe naquelle momento supremo. Os olhos se haviam transformado em chagas, e fechado por se collarem as palpebras que, agora, em um esforço supremo

(*Termina no fim do numero*)

QUE VIDA FOLGADA!

Da Associated Exhibitors.

A juventude com todos os seus encantos explodia nos corações daquellas trefegas creaturas, mormente nos momentos de loucura carnavalesca. E assim, Mary Abbott em companhia de Daniels Williams, seu namorado, divertiu-se a grande nas tradicionaes festas de Belleville, não obstante o conselho avisado do pae do rapaz a quem o carnaval só facilitava scenas de licenciosa immoralidade. Um encontro casual entre pae e filho, num dia da festança, deu causa á séria reprehensão e por esse facto Daniels jurou abandonar a casa paterna e procurar emprego longe do torrão natal.

Alguns dias depois aquelle moço achava-se em New York, á procura de uma collocação e após grandes esforços attende um annuncio de uma empreza theatral. O director de scena andava em busca de um assumpto palpitante, uma especie de comedia e na occasião de um ensaio descobriu, entre um grupo de coristas, a figura esquisita e curiosa do aspirante a ribalta.

— "Olá, rapaz" — disse elle, "você será capaz de fazer um numero de dansa?"

Em seguida ordenou a principal dansarina de dar uns requebros da moda, os quaes foram imitados sem demora por Daniels e, em poucos minutos, o rapazola provocou os mais enthusiasticos applausos. O resultado da prova foi um contracto vantajoso e immediato e consequente exploração de reportagem por parte do ladino Jack Briggs que se achava presente aos trabalhos. E, passados alguns dias a fama do notavel dansarino era motivo de commentarios por toda a cidade. Entrementes, o velho Daniels Williams, como presidente de um importante banco local, sentia-se atrapalhado com a retirada brusca que o capitalista Barrett fizerá de seus haveres, contrariado por não ter sido attendido num emprestimo que necessitára. Sciente do successo de Daniels e afflicta com a situação do marido, a mãe do felizardo rapazola passa-lhe um telegramma rogando auxilios urgentes. Este, em companhia de Briggs e de outro camarada volta ás pressas a Belleville onde encontra uma multidão amotinada em frente ao banco paterno. Dirigem-se os tres á residencia do velho Barrett pedindo evitar um de-

(Continúa no fim do numero)

QUE VIDA FOLGADA!

INTERPRETES:

Daniels Williams...	Glenn Hunter
Mary Abbott.......	Mildred Ryan
Jack Briggs........	Antrim Short
Ritzi Scheff........	Gitana Kamp
Theophilus Barrett.	William Black

DA FRANÇA

André Gide está de volta de uma viagem de alguns mezes, da Africa equatorial franceza. Elle trouxe uma reportagem cinematographica de grande valor, sobre a vida dos indigenas. Viajando a pé, visitou varias tribus, observando os costumes de cada uma, alguns dos quaes completamente ineditos para o Cinema. Marc Allégret, que produziu o film, está dando os ultimos retoques.

卍

"Mare Nostrum", o bello film de Rex Ingram, extrahido do romance de V. Blasco Ibanez, teve a 25 de Fevereiro, passado, a sua "premiere" de gala, com a presença de Georges Leygues, Ministro da Marinha Franceza, "Madeleine-Cinema".

卍

Um jornal allemão annuncia que o ex-Kronprinz que se acha na ilha Wieringen, seu antigo lugar de exilio e onde recebeu numerosas visitas de gente de Cinema, aproveitará a sua estadia na ilha, para tomar parte em um film no qual elle será o "astro" e em parte o director.

卍

Communicam de Varsovia, que logo após a "premiere" de "Ben-Hur", na cidade poloneza Bjalistok, o rabbin desta cidade, lançou um protesto contra este film, o qual não foi attendido por partes dos proprietarios do Cinema onde se achava em exhibição. Os israelitas, não satisfeitos com isso, invadiram o Cinema e dispersaram o publico. A raiva dos juizes ultrapassou os limites e elles quizeram até lynchar os proprietarios do Cinema e queimar o film. Este incidente suscitou entre christãos e israelitas uma animosidade tal que foi preciso recorrer ás autoridades militares.

VIRGINIA LEE CORBIN

卍

Jean Otter, director da Taara Film, da Esthonia, acaba de chegar a Páris. Elle deseja estabelecer um contracto mais estreito entre os paizes Balticos e a França, lançará um film do director B. Kusbock que foi o delegado esthoniano no primeiro Congresso Cinematographico Internacional.

卍

Verdadeiramente a Australia achou uma solução maravilhosa (?) para combater a "invasão americana". Sobre cada libra de negocios, as firmas americanas são obrigadas a pagar um imposto de 5 schillings. A Paramount tendo de pagar 17.000 libras, protestou contra este imposto exhorbitante.

卍

Pauline Frederick está em Paros. A grande artista tragica, que ha bem pouco tempo esteve em Londres, chegou da Belgica. E' grande o numero de admiradores da celebre artista, curiosos em vel-a.

UM POUCO DE TECHNICA

VIVAGEM SEPIA

Preparar a solução seguinte:

1 Nitrato de uranio, grammas.......	8
2 Acido oxalico, grammas..........	6
3 Ferrocyaneto de potassio, grammas	5
4 Agua, cent. cubicos	1.000

Mesma technica que com as anteriores.

VIVAGEM CARMIN

Preparar a seguinte solução:

1 Sulfato de cobre, grammas........	4 á 5
2 Ferrocyaneto de potassio, grammas	5 a 6
3 Citrato de potassa, grammas......	200
4 Agua, cent. cubicos	1.000

E' mister, dissolver primeiro o citrato e depois, juntar os outros corpos. Em caso contrario, correr-se-ia o perigo de formação de um precipitado de ferrocyaneto de cobre muito difficil de se dissolver.

A Companhia Eastman Kodak tem um volume publicado com varios conselhos praticos para os technicos e amadores.

Desses livros extrahimos alguns dados que servirão aos nossos leitores.

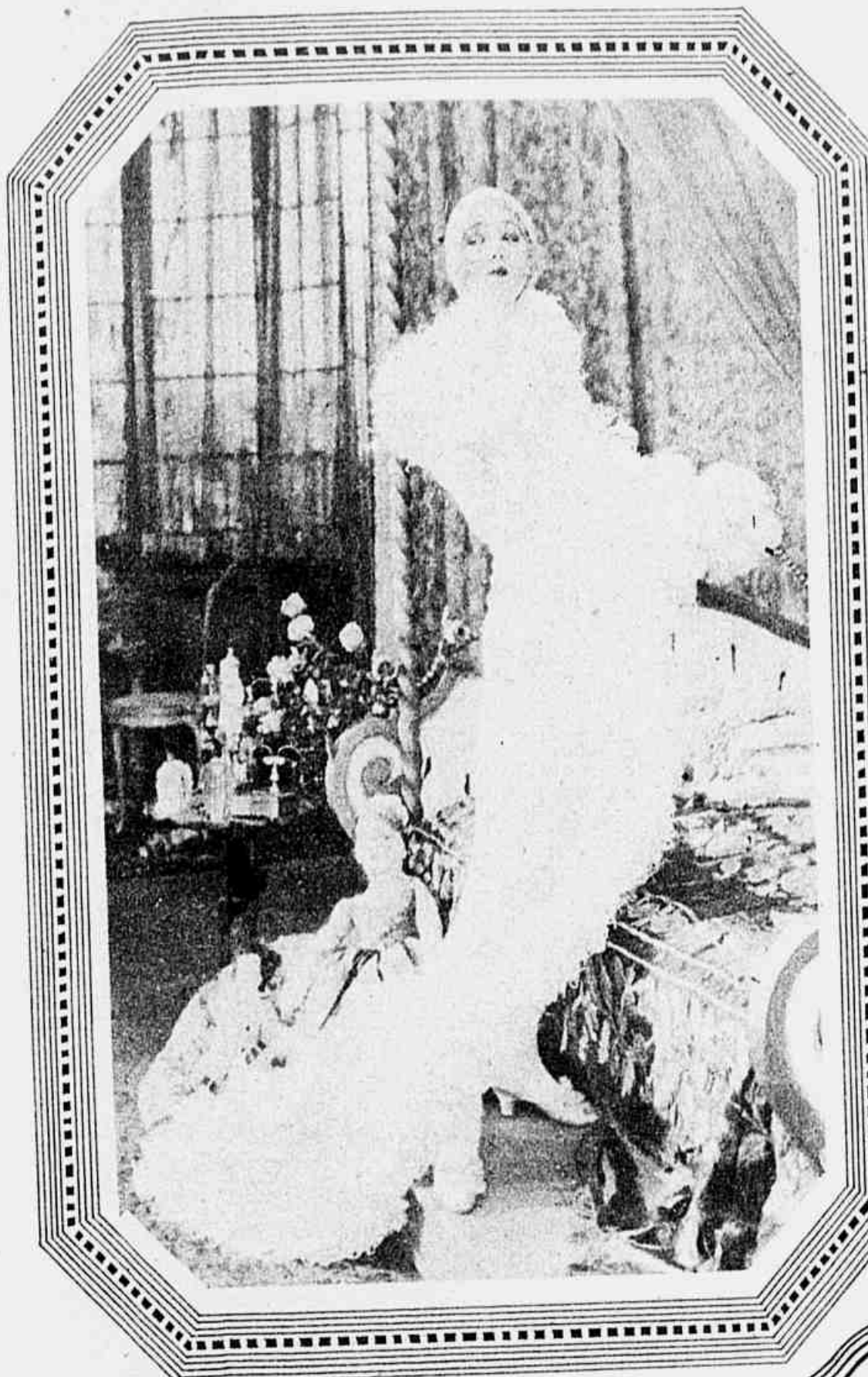
"Como se sabe, existem duas especies de colorantes utilisaveis, para fins cinematographicos: os colorantes acidos e os colorantes basicos.,

Uma mistura de colorantes acidos e basicos turva-se; quando os dois colorantes são da mesma natureza a mistura conserva-se limpida.

Para que um colorante seja utilisavel é mistér que não ataque a gelatina estendida sobre a pellicula. Ha colorantes que têm propriedade, mesmo quando dissolvidos a 1 por cento.

A acidulação em excesso do banho póde tambem produzir effeitos analogos sobretudo em temperaturas elevadas.

Por taes motivos é preferivel empregar soluções bem diluidas; DOIS DECIMOS POR CENTO é o sufficiente ás mais das vezes para cobrir. Ha sempre interesse em empregar o menos possivel de acido num banho; esse acido deve ser volatil, o acetico, por exemplo, afim de ser eliminado durante a seccagem.

"The Winning Oar" é o titulo do ultimo film de George Walsh exhibido nos Estados Unidos, Dorothy Hall tem o principal papel feminino.

PEGGY HOPKINS JOYCE, *a perturbadora de corações, da Ass. Exhibitors.*

LOIS MORAN *appareceu em "Padlocked", da Paramount.*

ANNA Q. NILSSON, *a encantadora artista sueca, da First.*

MYRNA LOY, *da Warner Bros.*

PATRICIA AVERY, *estreando a ultima moda de gravatas de homens para mulheres.*

O CINEMA E A MODA

A TELA EM REVISTA

MONTE BLUE E PATSY RUTH MILLER FORMAM ACTUALMENTE, UM DOS MELHORES "CASAES" DA TÉLA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"A Boneca de Paris" — Sascha Film. — Producção de 1926. — Programma Urania — Quando a Warner Brothers contractou Michael Kerteckz, eu disse logo que os celebres irmãos não haviam feito grande cousa. De facto, para contractar um director europeu com o escandalo que fizeram, só sendo elle da altura de um Murnau ou de um Fritz Lang; do contrario, é accrescentar mais um nome á lista já bem grande dos directores americanos soffriveis.

"A Boneca de Paris" não é lá grande cousa como historia, e por ahi já vocês vêem que só mesmo um optimo director podia tirar partido das situações do scenario que, aliás, tambem não prima pela excellencia.

O film está montado com um luxo extraordinario, os ambientes são todos muito convincentes e a atmosphera de Paris é, póde-se dizer, quasi perfeita, com muitas scenas apanhadas "in locum". Aliás, neste ponto os allemães e austriacos, sempre foram mais cuidadosos do que os americanos. A historia, como já disse acima, não é das melhores, mas podia com um bom "scenario" dar um film optimo envez de apenas bom.

Pelo luxo de suas scenas, pelos beijos á moda allemã e, sobretudo, pela belleza de Lily Damita, "A Boneca de Paris" agradará a todos, principalmente ás pequenas romanticas. Lily é adoravel!... Que pequena bonita! Chega-se a ter vontade de embarcar para Vienna... Além de bonita, é uma boa artista e interpreta com sinceridade e muito desembaraço todas as scenas. Os outros artistas vão bem, com especialidade George Treville, um dos veteranos da Pathé franceza. Eric Barclay, o joven inglez, que tem sido galã em tantos films francezes; regularmente. Theo Shall, um esplendido typo de bohemio... Os demais, a contento. A apresentação daquelles typos na taberna, é a unica cousa que abona a reputação do director Kerteckz. A tempestade está mal feita; só se vê em primeiro plano. Photographia nitida, porém, sem arte; toda ella em fundo preto. Olha, se você conhecer algum theatromaniaco, leve-o para ver o que é um quadro de revista...

Bem, eu vou agora mesmo escrever a minha carta de "fan" a Lily Damita...

Cotação: 7 pontos.

IMPERIO:

"O Calouro" (The Freshman). — Pathé. — Producção de 1925. — Programma Paramount. — Sem duvida, "O calouro" é o melhor film de Harold Lloyd até hoje. E' quasi uma gargalhada continua, do principio ao film. A historia é das mais simples — trata das aventuras de um pobre calouro numa Universidade, que, como quasi todas as outras que temos visto em films, é antes uma immensa praça de desportos, com um collegio annexo.

Os films de Harold ultimamente têm provado que o exemplo de Carlito serviu para alguma cousa — ha sempre do lado das scenas mais comicas uma situação romantica e ás vezes dramatica. Este tem varias dellas e por signal que muito delicadas. Os motivos comicos são admiraveis, todos novos, principalmente os do baile e do jogo. Ah! quando Harold entra no campo animando o seu "team", e logo no primeiro embate perde os sentidos, dei uma das maiores gargalhadas da minha vida. E quando elle marca um "goal" com um chapéo côco? Olha, sabe duma cousa? Eu não conto mais nada para vocês poderem gozar melhor... Jobyna Ralston é a heroina.

Não percam este film, mesmo que o Observatorio annuncie chuvas e trovoadas. Foi o maior successo da semana.

Scenario de: Sam Taylor.

Direcção de: Sam Taylor e Fred Newmeyer.

Photographo: Jack Wilson.

Cotação: 8 pontos.

GLORIA:

"A grande avalanche" (Prisioners Of The Storm). — Universal. — Producção de 1926. — A Universal já podia muito bem dar uma baixa nestas historias passadas nas montanhas nevadas do Alaska, em que a scena final, quasi sempre a unica de maior importancia, é a da avalanche. Tambem o publico já está farto das outras de açudes que arrebentam e campos de cortes de madeira que pegam fogo. E ainda por cima, por cumulo, sempre House Peters é o heróe destes films. Ora, isto tambem já é demais!

"A grande avalanche" é mais uma historia parecida. Tantos argumentos têm sido cinematographados, quasi iguaes ao deste film. O film pouco interesse causou, mesmo porque, a scena de maior sensação, — a da avalanche — já é conhecida. No desempenho, se fôr citar aqui o artista que mais me salienta, cabe a Fred de Silva, com bôas expressões na scena em que fica louco. O trabalho de House Peters é commum, sem importancia. Em segundo lugar vem Harry Todd, que desta vez, pouca cousa faz para rir, não tirando partido nem mesmo na scena do banho. Peggy Montgomery, que não é nova para nós, desempenha a parte feminina. A contento. Walter Mc. Grail, bem. Este artista ultimamente tem se salientado bastante.

Até parece de proposito; agora que tem feito um calor formidavel, são exhibidos constantemente films em que se vê neve com tanta fartura. Ora, "seu" House Peters, por que você não compra uma fazenda e vae crear gallinhas? Deixe as objectivas socegadas...

A direcção é de Lynn Reynolds, cuja noticia de seu fallecimento, foi recebida ha dias. Dizem que elle suicidou-se.

Cotação: 5 pontos.

CAPITOLIO:

"A Virgem do Harem" (The Lady Of The Harem). — Paramount. — Producção de 1926. — Quando Cecil B. De Mille sahiu da Paramount, para substituil-o, ficaram dois directores: Herbert Brennon e Raoul Walsh, para apresentarem producções que rivalizassem com a enscenação "demillesca".

O primeiro, parece não ter se sahido bem com as suas historias dos "Contos das Mil e Uma Noites", e este outro, comquanto não se destacasse até agora, vae, entretanto, conguindo se impôr mais no gosto do publico.

"A virgem do harem", entregue a sua direcção, não é por isso mesmo, um film valioso, destes que caracterisem o verdadeiro Cinema, mas, sempre é melhor do que "O filho prodigo", quasi do mesmo genero. Entretanto, o film agrada ao publico e possue todos os elementos de agrado.

São lindas as montagens, com Greta Nissen ainda mais linda do que nunca, a ornamentar quasi todas as scenas em passos e poses de bailados, destacando-se entre as figurantes que são jogadas aos olhos dos espectadores para seu agrado, quer na scena do leilão ou mesmo nas vistas interiores do harem.

Dahi, talvez o pouco caso ligado ao "cast" masculino, onde a não ser Sofin, ou as scenas entre Louise Fazenda, Ernest Torrence e Andé Beranger, pouco destaque apresenta. Não gostei de William Collier, Jr., no principal papel.

Elle não é um typo para isso, a não ser que se tenha de julgar pelos beijos que dá em Greta Nissen, que parecem um tanto reaes...

Em todo o caso o film agrada aos olhos, e de um modo geral, Raoul Walsh já demonstra afinal de contas que, no genero, ainda poderá se tornar famoso. Existem tantos contos maravilhosos que ainda não foram filmados...

Cotação: 7 pontos.

CENTRAL:

"Caminhos occultos" (The Hidden Way). — Joseph de Grasse Prod. — Producção de 1926. — Programma Guará. — Um film regular. A historia não conta nada de novo, porém, é das que o publico acceita com boa vontade e não examina minuciosamente ponto por ponto.

Toda a "réclame" foi feita no desempenho de Mary Carr, que neste film, nada mais apresenta senão um trabalho commum, porém, a contento.

Gloria Gray e Jane Thomas, nos papeis femininos. Ned A. Sparks encarrega-se da parte comica, tirando regular partido. A sua figura, extremamente exquisita, é um dos typos raros do Cinema americano. Gostei do seu trabalho. Tom Santschi agrada. Emfim, é uma fitinha que passa sem sentir e que, como complemento de programma, serve perfeitamente. Para o Central é uma super-producção.

Cotação: 5 pontos.

d'Arte Portugueza. — Este film portuguez ha muito que andava por ahi annunciado pelos Cinemas dos arrabaldes. O "Primor" chegou a marcar a data de sua exhibição, mas depois, sem a minima satisfação, como de costume, retirou toda a "reclame"...

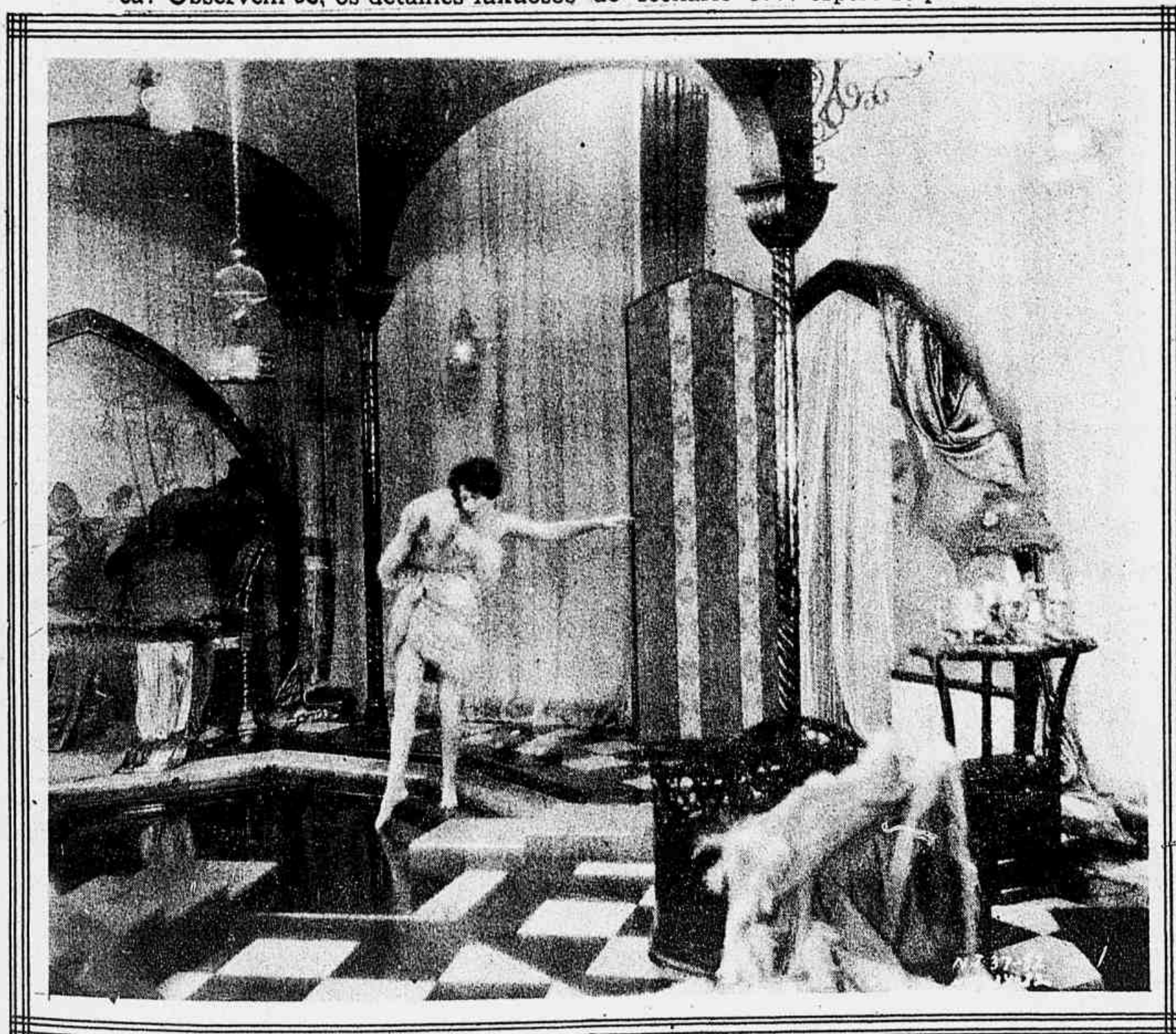
Agora, parece-me, foi o Central quem fez a sua "premiere".

E' um film commum, melhor um pouquinho do que as outras producções da mesma fabrica, já anteriormente exhibidas, porém, ainda inferior a muitas producções de outras procedencias. Historia sem importancia alguma e já fartamente explorada.

A direcção, toda ella sob uma "mise-en-scène" franceza, porém, ainda da escola antiga, agrada hoje sómente a um numero muito pequeno de espectadores.

Os artistas são: Francine Mussey, muito conhecida aqui em varios films francezes; Antonio Pinheiro, Mario Pedro, Duarte Silva, Maria Pimenta, José Ferraz e outros. O desempenho de cada um, regula mais ou menos.

Achei um tanto absurda aquella scena em que os solavancos produzidos pelas rodas do auto-caminhão, fazem estremecer as paredes da casa e a porta de um cofre, que se achava encostada, abrir-se com tanta facilidade. Por melhor nivelamento que tenha um cofre, não acredito que a sua porta possa se abrir com tão simples movimento, (como se vê no detalhe), mórmente tratando-se de uma peça do tamanho que se vê no film. Photographia exterior, regular; clara só nos personagens. Muitas paredes, moveis e objectos, que não se distinguem. Muito abuso nas fusões. Emfim, é um film fraco.

Cotação: 4 pontos.

PARISIENSE:

"O Principe de Pilsen" (The Prince Of Pilsen). — Producers Dist. — Producção de 1926. — Programma Matarazzo. — Outro film que não agradou. Monotono, sem nenhum attractivo na direcção, sem nada mesmo que mereça elogios. Films assim não dão gosto de se assistir. Não fosse a minha obrigação de vel-o até o fim...

Anita Stewart, tão boa artista como todos a conhecem, tem um trabalho mediocre neste film. Está deslocada; collocaram-na num papel que não lhe fica bem...

Allan Forrest, tambem, fraco. Tenho visto trabalhando melhor... Myrtle Stedman, como sempre, bem.

A fita não merece mais commentarios.

Direcção de Paul Powell.

Cotação: 5 pontos.

"Moças ociosas" (Ladies Of Leisure). — Columbia. — Producção de 1926. — Programma Matarazzo. — Mais um film de Elaine Hammerstein e mais um titulo sem significação. Francamente, quaes são as moças ociosas? Elaine? Gertrude Short? Mas vejamos o film. A historia é tão velha que até desanima um "fan".

Mais uma moça que é ameaçada com a revelação do seu passado e foge do heróe que, como sempre, tem um coração magnanimo, cégo a estas cousas. Robert Ellis, assim, assim... James Mason é um vilão que a gente logo conhece. Joseph Girard apparece pouco. T. Roy Barnes e Gertrude Short encarregam-se da parte comica, fraquissima, aliás. Elaine Hammerstein... como seria bom ouvil-a ao piano! Direcção de Tom Buckingham.

Cotação: 5 pontos.

E o Central continúa na mesma. Não houve ainda até hoje, o menor signal de progresso. Que gente sem gosto, sem expediente, sem tino administrativo!

Em geral, sempre assim acontece, nas casas em que muitos mandam...

"Lucros... illicitos" (Lucros... illicitos). — Invicta Film. — Empreza Films

A linda perna de Marie Prevost em "Getting Gertie's Garter", da Producers, com a sua liga up-to-date".

PATHÉ:

"Rumo ao mar" (Down To the Sea In Ship). — Whaling Film. — Producção de 1923. — Splendid Programma. — Apezar de ser uma producção de quatro annos passados, não deixa de ter o seu valor e de merecer ser vista pelos apreciadores dos bons films. A época em que foi produzido o film pouco influiu no facto de só agora ter sido apresentado, pois a producção é de costumes, passados ha varios annos. Em primeiro lugar, devo prevenir que não é film para qualquer publico, assim como tambem, não é fita de bilheteria...

O romance é bom, verosimel e conta um facto passado na cidade em que se desenrola a acção de toda a fita.

Bom desempenho dos artistas, na maioria conhecidos das nossas platéas. William Wolcott, Marguerite Courtot e Raymond Mc. Kee, tiveram os papeis de mais responsabilidade. Os typos são esplendidos. Clara Bow, ainda menina, póde-se dizer, tambem desempenha regularmente. Foi um dos seus primeiros trabalhos. Patrick Hartigan, como vilão, satisfaz. Ha lindos aspectos e os ambientes são tirados "dal vero", formando algumas das vezes, verdadeiros quadros artisticos. E' film para determinado publico. Elmer Clifton foi o director. São bonitas e arriscadas as scenas da pesca á baleia, se bem que não apresentem espectaculo novo para as nossas platéas cinematographicas. Os Operadores Alex G. Penrod e Paul H. Allen, estão de parabens.

Cotação: 6 pontos.

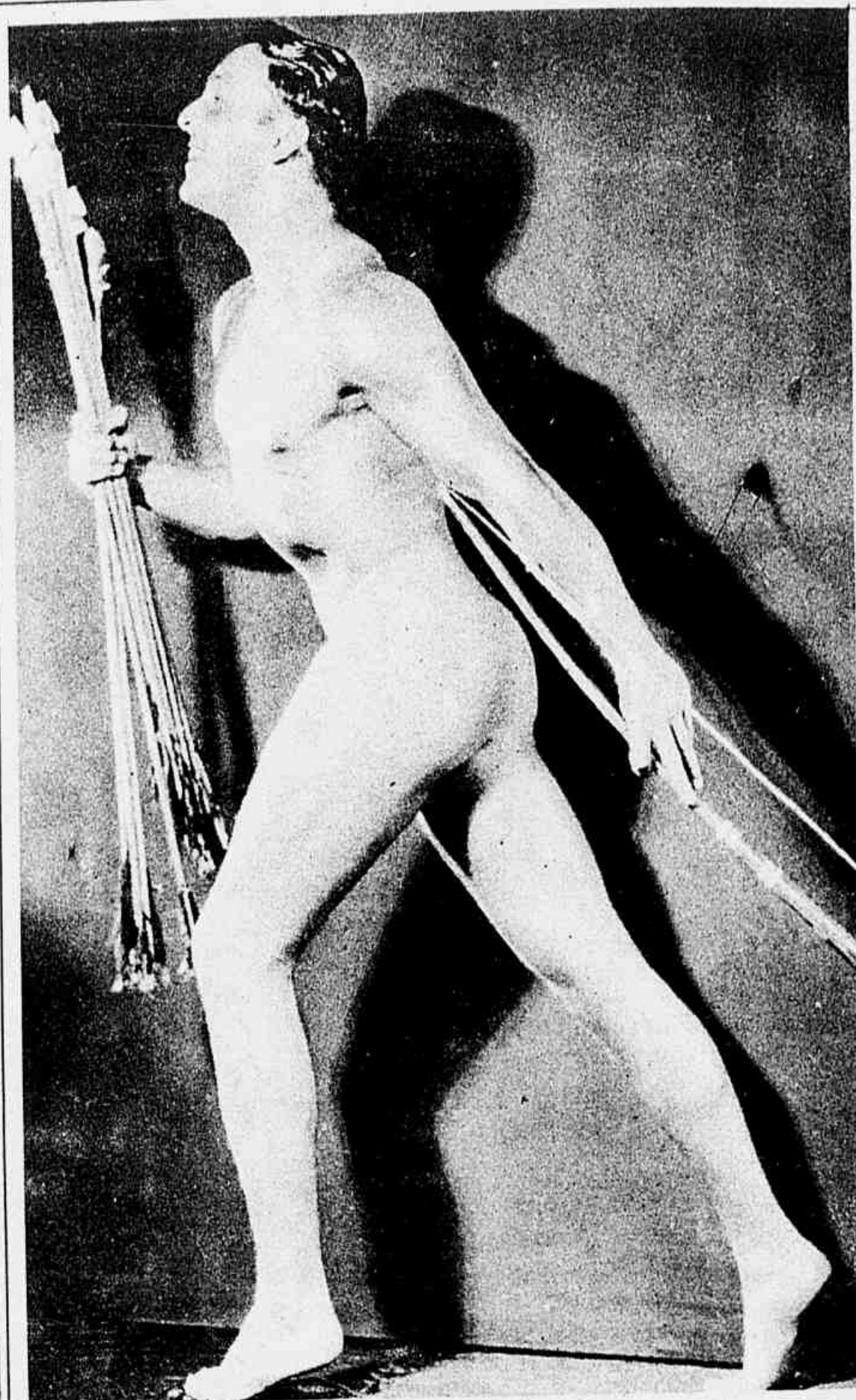
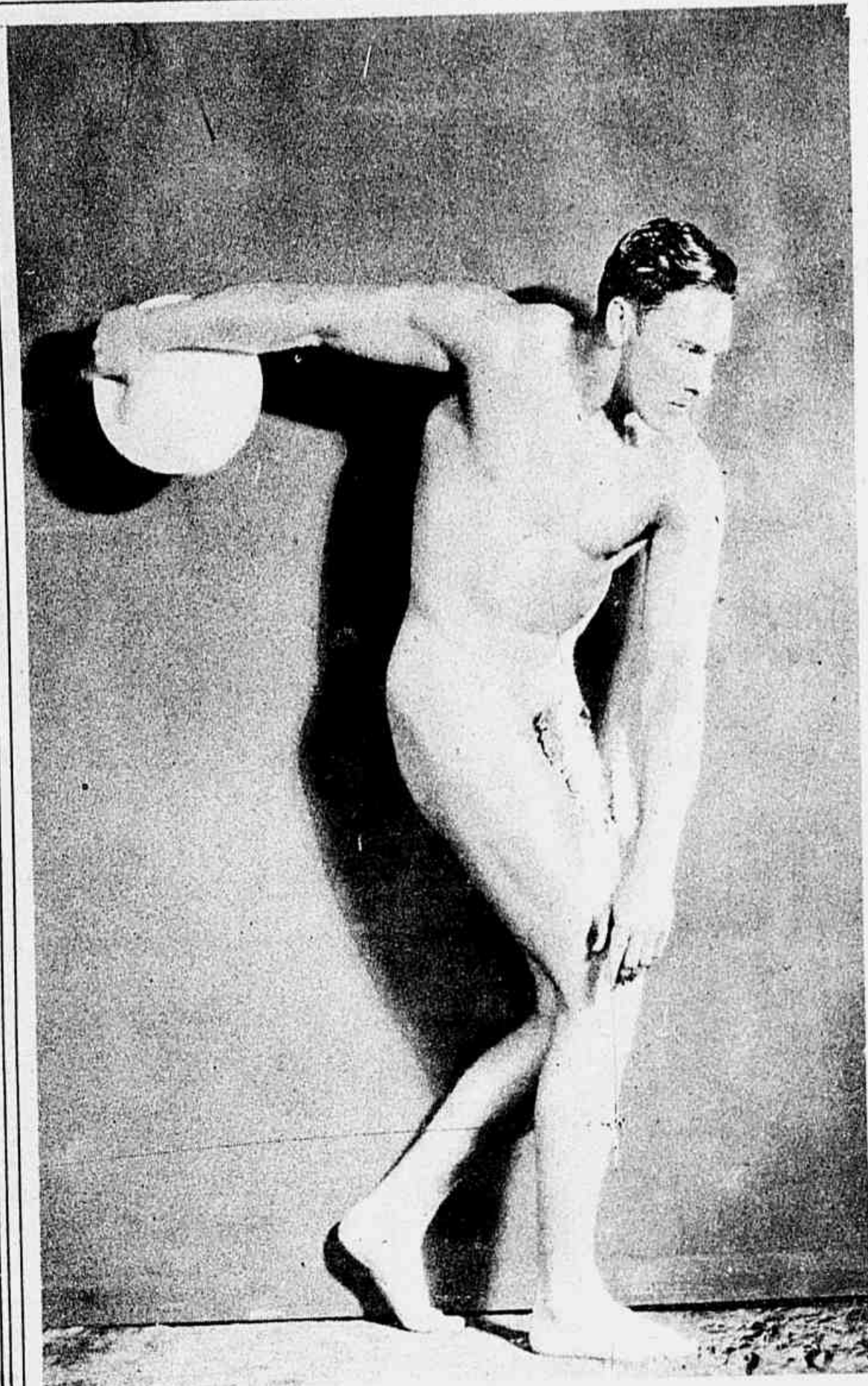
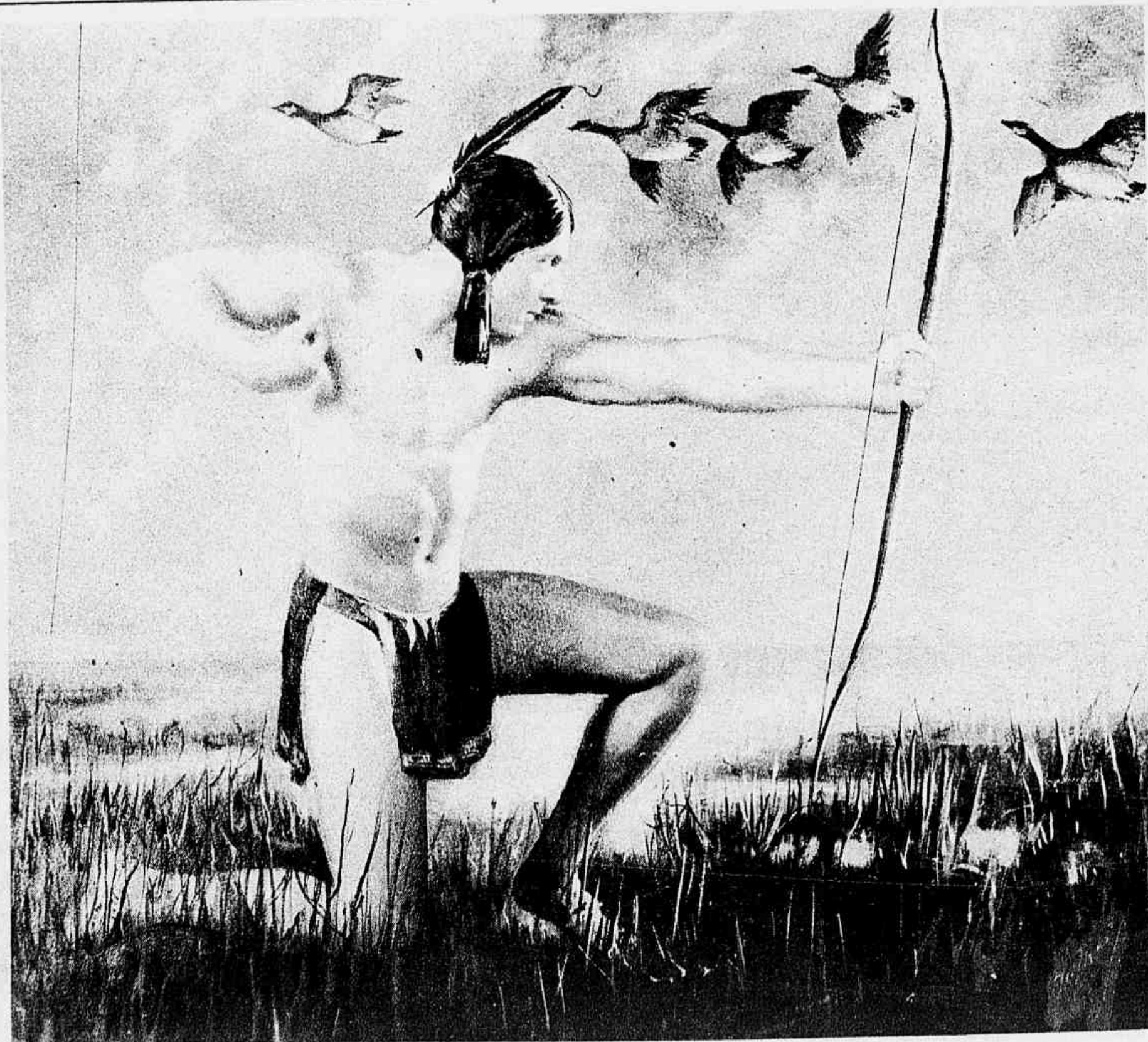
IRIS:

"O homem de pedra" — (The Man of Stone). — Selznick. — Producção de 1921. — Splendid Programma. — Conway Tearle, Martha Mansfield, Betty Howe, isto é, uma noiva que esquece, um homem que é desprezado e parte para os sertões da Africa e uma nativa que o ama e com a qual elle se casa. Historia banal, procurando mostrar o orgulho de uma "lady" ingleza, mal scenarisada por John Lynch e Edmund Goulding, o que é muito para admirar, embora tratando-se de um trabalho de 6 annos passados.

Locações muito pobres e acanhadas, photographia pessima, quasi toda de silhueta.

George Archainbaud foi o director. Não percam o seu tempo assistindo este film. E' fita para ser exhibida em cervejaria, assim mesmo nem todas...

Cotação: 3 pontos.

Norma filmou "A Dama das Camelias", transportando a acção, entretanto, para a nossa época. Observem-se, os detalhes luxuosos do scenario e... espere-se pelo resto.

O NÚ ARTIS-TICO

GEORGE O'BRIEN EM POSE ARTIS-TICA NOS STUDIOS DA FOX.

O PASSADO DO CINEMA

Vamos hoje falar de uma instituiçãc que floresceu brilhantemente durante algum tempo, quando o Cinema ainda ensaiva os primeiros passos, e morreu mais ou menos na mesma época. Referimonos ao Screen Club, a primeira e unica organização da sua especie, fundada para ser da, pela e para a gente do drama silencioso — o Screen Club, cujo baile annual, nos dias felizes do periodo de 1913 a 1916, foi sempre, pelo menos emquanto existiu, um dos maiores acontecimentos sociaes de New York, proporcionando aos milhares de "fans" uma bella opportunidade para verem em carne e osso os seus favoritos, desde a rotunda jovialidade de Johnny Bunny e a masculinadade insinuante de King Baggot até a musculatura de Broncho Billy Anderson e uma hoste dourada de outros. Nunca, desde a sua dissolução, ha varios annos atraz, em parte provocada pela emigração da gente de Cinema para as doces terras da California, houve uma organização tão prodiga em personalidades, elemento que faz intrigante e bello tudo o que se relaciona com a téla.

A ORGANIZAÇÃO

Em 1913 a maior parte da producção cinegraphica centralizava-se em New York e New Jersey. Fort Lee, do outro lado do rio Hudson, estava pejada de Studios.

Depois que a "maquillage" era retirada e a filmagem chegava ao seu termo, todos os artistas, os de grande reputação e os outros tambem, atravessavam o Hudson e reuniam-se alegre e democraticamente nos varios cafés e restaurantes do Times Square, para trocar impressões e palestrar, divertimento predilecto de então.

Foi em uma dessas reuniões que King Baggot propoz, em fins de Setembro de 1913, a Owen Moore, Robert Daly, Dell Henderson, Edward Dillon e outros, a fundação do Screen Club, e o fez com tanto ardor e enthusiasmo que os outros acceitaram immediatamente a idéa e trataram logo dos planos que haviam de trazer á nova sociedade a maioria dos obreiros, do Cinema, sem distincção de classe. Sob a direcção de King Baggot, John Bunny, Arthur Johnson e Broncho Billy, em breve entrou em franca prosperidade em que viu o numero de socios subir em poucos mezes de duzentos para muito mais de quinhentos, facto que o obrigou a mudar-se da pequena séde, á rua 47ª, para um grande predio numa avenida principal, conservando sempre o mesmo nome, Screen Club, que lhe foi dado por Frank Powell, um dos grandes directores da época. Já então, entre os seus membros, estavam as maiores figuras da Arte Setima. Dentro de suas paredes, o Screen Club viu muitos acontecimentos sensacionaes e comicos, que, sem duvida, deixariam encantado o mais exigente "fan". Basta saber-se que era lá o local preferido das estrellas para a leitura das suas correspondencias.

E essa sociedade não existe mais.. Algumas das suas luzes principaes, morreram; outras, que eram famosas, estão hoje occultas pelo véo da obscuridade — e outras, ainda, mediocres então, pairam hoje nas maiores alturas...

CONSTANCE TALMADGE EM SEU JARDIM LENDO A CORRESPONDENCIA DOS ADMIRADORES.

O seu desapparecimento é lamentado por todos em Hollywood e New York, e quando acontece dois ou mais veteranos encontrarem-se, é inevitavel falar-se da saudosa instituição, mostrando alguns até o desejo de fundar uma sociedade semelhatne na capital do Cinema. Mas hoje tudo é differente...

FAMOSOS PRINCIPIANTES

Felizes dias aquelles... quando Harry Aitken e seu irmão Ray, mais tarde factores principaes da fundação da uma vez poderosa Triangle, productora de films que traziam magicos nomes de Thomas H. Ince, Mack Sennett e outros do mesmo calibre, eram respectivamente operador e commerciante de moveis em Middle West, e Harry Millarde, que ganhou fama como director de "Honrarás Tua Mãe!", não passava de um modesto exhibidor na mesma cidade; os dias da famosa Reliance-Majestic, em cujo Studio Mary Pickford, James Kirkwood, Henry B. Walthall, George Siegman e outros, adquiriram fama através de films de uma parte; dias, finalmente, em que Hal Reid, pae do saudoso Wallace Reid, estabeleceu um "record" nunca egualado, escrevendo, dirigindo e representando quatro films de uma parte por semana.

Conta Reid que nessa época os attentados ao realismo eram formidaveis. Recorda-se elle de um exemplo em particular em que foi necessario o uso de navios em minatura dentro de um pequeno tanque, para se filmar o bombardeio de uma cidade representada por uma pintura, ao fundo, juntamente com uns pilares de papelão para dar relevo ao quadro.

O zelo do homem encarregado de encher o tanque e conservar a agua em movimento, resultou na extraordinaria scena, vista depois, na téla, em que os apparentemente invulneraveis pilares cahiam mollemente e fluctuavam, emquanto o "background" pintado, gottejava agua pelas suas paredes e as portas e janellas oscillavam e inchavam extraordinariamente. Si a memoria não nos falha foi a mesma companhia que apresentou ao publico o "team" Mary Pickford-Owen Moore, que mais tarde solidificou a sua sociedade profissional com o nó do matrimonio. Ambos ganhavam um salario enorme para o tempo: 200 dollares por semana. Não longe do improvisado Studio de Stanford White, em uma casa de madeira dignificada com o termo Studio, trabalhava um joven, industrioso e activo, que cumpria os seus pesados deveres, ganhando para tanto um salario que hoje seria ridiculo.

Na sua dupla capacidade de examinador de scenarios e agente de publicidade, elle teve muito que ver com o successo de Mary Pickford, trabalhando prodigiosamente em beneficio della e de um pequeno e modesto homem, chefe da companhia Famous Players, que respondia pelo nome de Adolph Zukor.

Emquanto elle construia scenarios para Mary e fazia propaganda com os exiguos meios de que dispunha então, para formar o primeiro exercito de "fans", a gigantesca productora, conhecida pelo publico como Paramount, estava em lento processo de formação. Esse joven de infinita capacidade de trabalho era Bennie Schulberg, conhecido hoje como B. P. Schulberg, o supremo chefe do immenso Studio da vasta organização de Zukor, na costa do Pacifico.

Temos a certeza de que si as lembranças desse tempo vierem hoje ao occupado cerebro de Schulberg, elle interromperá por algum tempo os seus importantes trabalhos, para lançar saudosos olhares ao passado, para os dias em que elle dirigia, de um pequeno e abafado escriptorio, as actividades de dois grandes centros de producção, tarefa que actualmente exige o talento e a energia de varias duzias de especialistas, regiamente remunerados. E, no entretanto, a somma total dos seus ganhos nesses dias não chegariam em um anno aos seus ganhos semanaes de hoje...

GRANDES IDÉAS E POUCO DINHEIRO

Hoje, o agente de publicidade de qualquer companhia apenas casualmente communica ao publico que certa obra theatral, ou livro famoso foi comprado para a téla por uma somma considera

vel, tão habituados estão os "fans" com as grandes importancias com que se joga no mundo da téla de prata.

Qualquer romance ou obra theatral, mesmo que sejam mal conhecidas pelo publico, é vendida com relativa facilidade por 15 ou 20 mil dollares. O livro de larga circulação, conhecido mundialmente, exige, entretanto, uma verdadeira fortuna pela sua transformação em "scenario", e ahi está, como exemplo, "American Tragedy", de Dreiser, que a Paramount acaba de adquirir pela somma phenomenal de 90 mil dollares, ou sejam, em nossa moeda, para mais de setecentos contos. Agora comparemos isso tudo com o que se dava nos velhos bons tempos, quando o famoso classico "As Duas Orphãs", lido por milhões de creaturas em todas as partes do mundo e assistido no palco por um não menor numero de espectadores, foi vendido por uma ninharia.

Nicke Holde, companheiro de Schulberg, ganhou fama immorredoura, só por haver convencido o coronel Selig, chefe da companhia que trazia o seu nome, a comprar os direitos cinegraphicos de "As Duas Orphãs" pela importancia de 1.500 dollares...

Aliás, a authenticidade dessa compra esteve em duvida entre os "sabidos" dos velhos tempos do Cinema, até o dia em que Holde exhibiu o cheque de Selig, provando desse modo que um productor havia sido sufficientemente extravagante para pagar um preço "record" por um simples material cinematographico.

O interessante é que Griffith, varios annos mais tarde, pagou muitas vezes aquella somma pelo direito de refilmar o mesmo romance. Como se ganhava pouco naquelle tempo!

Paul Kelly, o homem que scenarizou uma das maiores producções de Griffith, "Horizonte Sombrio", o primeiro homem que recebeu mil dollares por um "scenario", o homem que escreveu "Three Faces East", hoje famoso pela versão cinegraphica que Rupert Julian dirigiu, não era mais que um pobre scenarista, cujos originaes não valiam mais de 100 dollares.

Deixando-se de lado todas as razões sentimentaes, o periodo infantil da Arte Setima era olhado pelos homens que tinham de assignar cheques como um verdadeiro céo aberto...

Pensem em James Cruze, um dos grandes directores de hoje, ganhando, juntamente com a sua primeira esposa, Marguerite Snow, 100 dollares por semana, quando ambos trabalhavam sob a bandeira da Thanhouser Company; pensem nos outros artistas cujos nomes hoje brilham maravilhosamente nas fachadas dos Cinemas de luxo, que naquelles tempos trabalhavam tres dias em cada semana a razão de 3 dollares e meio, e que, para poderem viver, muitas vezes foram obrigados a escrever "scenarios" e a fazer outros serviços differentes, dentro do proprio Studio; pensem, ainda, em Edwin Carewe, que ganhava 125 dollares por semana e actualmente está dirigindo um film de um milhão de dollares para a United Artists, "Resurrection", e vocês se convencerão de que os productores viviam como em um Paraiso. Para elles aquelles dias eram felizes, divinaes...

Num dos proximos numeros trataremos dos dias da Eclair, Metro e World.

FRED HUMES, UM DOS FAMOSOS "COW-BOYS" DA TÉLA.

Filmagem Brasileira

(F I M)

enviando aos esforçados jornalistas Dante Laitano, Ary Martins e Jutahy de Nonohay que dirigem a secção da "Setima Arte", todos os informes e material necessario a tão valioso auxilio pela hegemonia da Industria Cinematographica Brasileira.

●

Luiz de Barros, segundo lemos num topico do "Diario da Noite", do dia 5 de Março p. p., está em negociações com Gilberto Rossi, para confeccionar uma pellicula com o aproveitamento de artistas do "Ra-ta-plan", em exhibições de nús artisticos.

"Venenos da Humanidade" é o titulo, e por ahi se vê desde logo, que a volta do director da Guanabara Film, vae, em fim, se realizar, talvez devido ao film "Vicio e Belleza", cujo successo alcançado em todos os Cinemas, haveria por força de despertar imitadores...

Em todo o caso, antes vermos trabalhos que taes, do que se assistir estas filmagens naturaes que temos de aturar de quando em vez.

Que vida folgada!

(F I M)

sastre na direcção do conhecido estabelecimento bancario, mas o usurario ranzinza não se deixa commover. Finalmente, um "truc" muito habil da famosa trinca põe termo áquelle mundo de difficuldades e as cousas se arranjam a contento de todos. Voltou assim a paz e a prosperidade a todos os corações, até então, sobresaltados, e o joven casal de pombinhos póde realizar o sonho dourado de suas aspirações.

Cada vez que apparece uma superproducção allegam os seus directores que para ella se construiu uma montagem maior do que jamais foi feito para nenhum outro film.

Essa allegação póde ser agora repetida pela Paramount e pelo seu director William Wellman, sem o mais remoto receio de ser desmentido.

Não contente de haver feito edificar para a filmagem de "Azas", o grande film épico da aviação americana, uma área de batalha com uma superficie de cinco mil milhas quadradas, Wellman resolveu que a filmagem se fizesse especialmente do ar, determinando assim que a montagem do scenario fosse um amontoado de nuvens a 4.000 metros de altura sobre a terra, onde a "locação" era, portanto, infinita como o espaço. E' certo que não póde elle, sobre esse scenario, levantar muitos traineis, e que o seu material consistiu exclusivamente em aeroplanos e camaras cinematographicas. O que, porém, é certo, é que muito difficil será algum director descobrir um scenario de proporções mais amplas, e que permitta effeitos mais extraordinarios do que Wellman os obteve.

A essas immensas alturas guiaram os seus aeroplanos Charles Rogers e Richard Arlen, os protagonistas, para muitas scenas do argumento.

As "partenaires" dos dois azes cinematographicos são, em "Azas", Clara Bow e Jobyna Ralston.

卍

Hobart Bosworth interpretará o papel principal em "The Blood Ship", da Columbia.

O primeiro film, ora em execução por Emil Jannings para a Paramount, e a que primitivamente fôra dado o nome de "O Homem que se esqueceu de Deus", passou a chamar-se, segundo as ultimas noticias, "The Way of All Flesh".

A seguir a este film, interpretará Emil Jannings o papel principal de uma obra sobre o "bas-fond" londrino, a que foi dado, por agora, o nome de "O Rei do Sonho", romance original de Josef Von Sternberg, adaptado ao écran por Benjamin Glazer.

Para este film não foram escolhidos ainda nem o director, nem os interpretes.

O grande actor allemão está sendo dirigido em "The Way of All Flesh" por Victor Fleming. Nesse film, um dos papeis principaes está a cargo de Lil Dagover, uma estrella européa, bem conhecida do publico do Brasil.

卍

Completado que seja o seu trabalho no papel de "Knockout Reilly", com Richard Dix, ora em curso de filmagem, no Studio da Paramount em Long Island, Mary Brian tomará a seu cargo um dos papeis no film com que brevemente apparecerá o comico W. C. Fields, film esse a que foi dado o titulo de "Alma Timida", não definitivo.

O original cinematographico é de Gregory La Cava, que será o director da producção.

卍

Joy A. Howe, um profissional que se tem distinguido como director de films comicos, acaba de ser contractado pela Paramount para dirigir Edward Everett Horto numa serie de comedias em duas partes que vão ser proximamente editadas pela marca das estrellas. Joy A. Howe — diga-se de passagem — foi um dos co-directores de Harold Lloyd em seu film "O Caçulo", que a Paramount em breve exhibirá.

Sharon Lynn foi contractada para representar com Everett Horton. Os demais artistas cujos serviços serão aproveitados neste film são Otis Harlan, James Gordon, etc.

UMA CARACTERIZAÇÃO TRABALHOSA

Ao que dizem de Hollywood, a caracterização que procede Emil Jannings para o personagem que elle tem a seu cargo no

Mack Sennett, imperturbavel na direcção, ao lado de Del Lord, Alf Goulding, Eddie Cline e Larry Semon.

grande film com que a Paramount brevemente o apresentará — "The Way of All Flesh" — consome-lhe nada menos de duas horas.

Uma barba cerrada constitue o principal elemento de caracterização phisionomica de Emil Jannings, no seu personagem, e o grande artista, inimigo de sacrificar o effeito ás contingencias do tempo, pessoalmente applica, tufo por tufo, essa barba todas as manhãs antes de começar a posar.

卍

Inspirados no successo estupendo do Vitaphone, numerosos productores cinematographicos, grandes e pequenos, trabalham incessantemente no que cada um delles espera duplicará ou aperfeiçoará mais ainda o celebre apparelho de reproducção do som.

Eis alguns nomes dos novos apparelhos: "Movitone", "Voicephone" e "Pallophotophone". São todos, como vêm, nomes para causar effeito e os seus inventores esperam maravilhar o mundo do Cinema.

Até agora, porém, ao que se diz o Vitaphone ainda é o mais apresentavel destes reproductores musicaes.

卍

A Metro-Goldwyn-Mayer como já sabem os nossos leitores, adquiriu por uma fortuna bem regular os direitos cinematographicos de "The Miracle", a celebre obra de Max Reinhardt. Ao que consta Lilian Gish viverá na téla o difficil papel de freira, a heroina do drama.

卍

Greta Nissen, uma das mais bellas louras da téla, é agora uma morena!

Em "Bluid Alleys", de Thomas Meigham, para a Paramount, a linda norueguez a faz uma cubana e como tal teve de caracterizar-se de morena.

Aliás, não é esta a primeira vez que Greta usa um tal "make-up". Em "Babylonia" ella nos appareceu na pelle de uma fascinante morena e em "The Popular Siv" vel-a-emos da mesma forma, apezar de sua cabelleira ser ruiva.

卍

John Ford vae a Allemanha dirigir "Grandma Bernie Learns Her Letters", para a Fox. O elenco será formado por artistas allemães.

卍

DA ITALIA

Italia Almirante Manzini, que ha poucos mezes esteve aqui no Rio, com sua companhia, trabalhando no "Theatro João Caetano", já se acha novamente em sua patria, trabalhando no Theatro Carignano, de Torino, onde ficará durante tres mezes.

卍

Angelo Ferrari que se achava internado em uma Casa de Saude de Berlim, já se acha restabelecido, tendo recomeçado o seu trabalho, ao lado da conhecida artista Henny Porten, no film que terá por titulo original "Meine Tante Deine Tante", produzido pela U. F. A.

Dolorosa renuncia

(F I M)

elle a fará esquecer o passado de amargura e trabalho. Wanda, sem saber mesá noite para saber da resposta e espera mo p o r q u e, pede-lhe que telephone ansiosa o regresso de Robin.

No palacio austero e grave onde sua mãe fôra tão infeliz o rapaz desvenda o segredo do seu nascimento. A sua grande semelhança com Sir Heriot chama a attenção do pae de Marcus, já meio idiota pela idade, e o juiz não póde deixar de contar ao amigo que aquelle é o filho de Wanda, a victima da injustiça do marido.

Disposto a reparar, tarde embora, o mal que praticara, Marcus vae pedir a Wanda que o acceite novamente como esposo, facto que provará ao mundo a sua innocencia ao mesmo tempo que permittirá ao filho o ingresso no Exercito britannico, onde só se acceitam os filhos da nobreza.

Wanda não quer nem siquer ouvir a proposta do ex-marido. A m a Paul e pensa ter emfim direito a um pouco de felicidade depois de tanto soffrimento. Já fez tudo pelo filho, é justo agora que elle desista da ambição por sua causa. Ella e Paul o rodearão de bem estar e conforto moral. O seu coração reclama um outro que a comprehenda e o homem que ella escolheu é bem o companheiro ardente e apaixonado que a sua alma aspira.

Mas o filho insiste docemente e quando elle lhe pede para ir despedir-se do pae que o aguarda no automovel, a pobre mãe lhe diz: "Vae... e dize a teu pae que o acceito.

Estava consummado o sacrificio. O telephone tilinta e ella entre lagrimas pode ainda murmurar: "Paul não te esqueças de que te amo e te amarei sempre"... E afasta o phone para não ouvir as supplicas do outro lado da linha e não fraquejar na renuncia dolorosa da sua felicidade... — V. TEIXEIRA.

Os primeiros films da Producers Distributing Corporation

Já estão no Rio os primeiros films da Producers Distributing Corporation com que será reforçada em 1927 a magnifica producção da Paramount.

São esses films: "O Neurasthenico", com Harrison Ford, Phyllis Haver, Chester Conklin, H o b a r t Bosworth, etc.; "Noivado de Abril", com Joseph Schildkraut, Bessie Love e Rudolph Schildkraut; "Gigolo", com Rod La Rocque, Jobyna Ralston e Louise Dresser; e "Her Man of War", com Jetta Goudal, William Boyd, Robert Edeson, etc. "O Neurasthenico" é uma comedia de Al. Christie, extremamente divertida, e onde os episodios hilariantes se succedem em crescendo até ao fim. Grande variedade de ambientes, e grande diversidade de typos comicos, particularmente efficientes os que desenham na téla, não só Harrison Ford, como ainda Mack Swain, Chester Conklin, Hobart Bosworth, etc.

"O Noivado de Abril" é um film romantico cujo ambiente é fornecido mediante a creação de um paiz phantastico, onde se desenrola a historia dos amores de um Principe Herdeiro por uma Grã Duqueza, sem que a identidade de cada um seja conhecida pelo outro. O film

PAULETTE BERGER, ESTRELLA DA CINEMATOGRAPHIA FRANCEZA.

contém motivos deleitosos, idyllicos e comicos, a que dão relevo os interpretes escolhidos. A obra é, porém, concebida com uma orientação muito diversa do commum dos films palacianos, e contém attractivos que o recommendam muito ao nosso publico e aos nossos exhibidores.

"Denuncia Salvadora" (Her Man of War) está por certo longe de se poder considerar uma super-producção. E', entretanto, um film bem feito, com observação muito original do mecanismo do serviço de espionagem durante a guerra, e parallelamente, um lindo romance de amor, cujos episodios se passam numa aldeia alsaciana.

Citando por fim "Gigolo", convém consignar o alto quilate deste film em que ha requisitos do maior valor: observação, elegancia, luxo, emoção, originalidade, etc. Rod La Rocque firma-se, com a sua caracterização do "Gigolo" como um dos grandes astros da téla, e a sua interpretação empresta ao personagem um perfil sentimental que o torna extremamente sympathico.

O film, iniciando-se com algumas scenas de accentuado perfume bucolico, gradualmente se eleva ao drama, e termina com scenas de um sabor quasi tragico, que immediatamente precedem um final ao gosto da platéa. E' sem duvida o melhor film da primeira remessa da Producers Distributing Corporatiion e temos certeza que elle vae obter um successo retumbante em todo o Brasil.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

Miguel Strogoff

(F I M)

delle, e ante muitos dias de cicatrização, se abriam! Rapido elle toma uma espada. Cruzam os ferros e não tardou que o trahidor tombasse morto!

A sala se enchia nesse momento e prendiam o rapaz como assassino do Correio do Czar. Mas bem depressa tudo ficou esclarecido, pois que elle prova a sua verdadeira qualidade, repetindo de cór a mensagem que fôra portador. E, como se isso não bastasse, Zangorra, a amante do trahidor e que com elle estava no palacio, ao vel-o morto se tráe, sendo ella presa e mandada fuzilar. Estavam a 24 de Setembro. Era resistir um pouco mais aos barbaros, pois os exercitos moscovitas chegavam, e libertavam a cidade, pondo em fuga os atacantes.

Ao casamento do Coronel Strogoff, posto a que o elevou o Czar, assistiu toda a côrte, e Alexandre II foi o padrinho. Nádia era feliz, porquanto seu pae fôra libertado tambem, um dos melhores defensores, com os demais deportados, que elle fôra da cidade de Irkutsch.

William Seiter é o director de "The Small Bachelor", da Universal. André Beranger e Otis H a r l a n estão no elenco.

Lionel Barrymore será um dos principaes em "Laugh, Clown, Laugh", da United Artists.

Todo film brasileiro deve ser visto.

Endereços de alguns artistas

George Hackathorne, aos cuidados de Hal Howe, 7 East Forty-second Street, New York City.

Allene Ray, 6912 Hollywood Boulevard, Hollywood, California.

Patsy Ruth Miller, 808 Crescent Drive, Beverly Hills, California.

Robert Agnew, 6.357 La Mirada, Hollywood, California.

Dorothy Revier, 1.367 North Wilton Place, Los Angeles, California.

Betty Francisco, 117 1|2 Gower Street, Hollywood, California.

Julanne Johnston, Garden Court Apartments, Hollywood, California.

Malcolm McGregor, 6.043 Selma Avenue, Hollywood, California.

Ruth Clifford, 7.627 Emelita Avenue, Los Angeles, California.

Rosemary Theby, 1.907 Wilcox Avenue, Los Angeles, California.

Jackie Coogan, 673 South Oxford Avenue, Los Angeles, California.

Ivor Novello, 11 Aldwych, London, W. C. 2, England.

Mabel Julienne Scott, Yucca Apartments, Los Angeles, California.

Ethel Gray Terry, 1.318 Fuller Avenue, Los Angeles, California.

Harold Lloyd, 6.640 Santa Monica Boulevard, Hollywood, California.

Anna May Wong, 241 N. Figuera Street, Los Angeles, California.

Eileen Percy, 154 Beechwood Drive, Los Angeles, California.

Buddy Messinger, 1.131 N. Bronson Avenue, Hollywood, California.

Nazimova, 8080 Sunset Boulevard, Hollywood, California.

Creighton Hale, 1.762 Orchid Avenue, Los Angeles, California.

Herbert Rawlinson, 1.735 Highland ments, Los Angeles, California.

Forrest Stanley, 604 Crescent Drive, Beverly Hills, California.

Phyllis Haver, 3.924 Wisconsin Street, Los Angeles, California.

Gertrude Astor, 1.755 North Vine Street, Hollywood, California.

Lloyd Hughes, 601 S. Rampart Street, Los Angeles, California.

Virginia Brown Faire, 1.212 Gower Street, Hollywood, California.

Charles Emmett Mack, 10.442 Kinnard Avenue, Westwood, Los Angeles, California.

Johnny Hines, aos cuidados de B. & H. Enterprises, 135 West Forty-fourth Street, New York City.

Theodor von Eltz, 1.722 1|2 Las Palmas, Hollywood, California.

Henry Walthall, 618 Beverly Drive, Beverly Hills, California.

William S. Hart, 6.404 Sunset Boulevard, Hollywood, California.

Vivian Rich, Laurel Cañon, caixa 799, R. F. D. 10, Hollywood, California.

George Fawcett, aos cuidados de The Lambs Club, West Forty-fourth Street, New York City.

Betty Blythe, 1.361 Laurel Avenue, Hollywood, California.

Estelle Taylor, Barbara Hotel, Los Angeles, California.

Pat O'Malley, 1.832 Taft Avenue, Los Angeles, California.

Sally Long, 261 Crescent Drive, Beverly Hills, California.

Gordon Griffith, 1.523 Western Avenue, Los Angeles, California.

Ruth Roland, 3.828 Wilshire Boulevard, Los Angeles.

Feridas por Cupido

Logo depois do sonho de deslumbrar Hollywood com um esplendido contrato estrellar e se tornar um idolo, o desejo mais vehemente, a appetencia mais fervorosa que se abriga no coração de toda "girl" côm vocação para a carreira da téla, resume-se em obter um emprego em qualquer Studio — por mais modesto e obscuro; mas, em geral, as preferencias de todas recáem sobre o trabalho de "extra", em que terão opportunidade de encontrar em carne e osso o idolo masculino do "lot" e pedir-lhe um retrato, autographado á sua vista.

Não raro, os leitores bem o sabem, lemos nos jornaes: "O astro fulano desposou uma pequena do interior (dos Estados Unidos, é logico...) porém, depois de um rapido e encantador romance". E' a realização do mais bello sonho do mundo, e, tambem, o mais natural.

Dentre os mais bellos romances entre "extras" e grandes figuras do celluloide, que findaram com cerimonias matrimoniaes, destaca-se, como o mais formoso, o de Alice Terry.

A' primeira vista poderá parecer absurdo que Alice, a assetinada e seductora Alice, tenha andado de Studio em Studio, a procura de trabalho como "extra"; que uma pequena com o seu rosto, tenha encontrado tantas difficuldades na edificação do seu nicho, na Cinelandia. Mas o facto é que ella devotou varios annos a conquista e plena realização desse anhelo. Houve momentos em que o desanimo a prostou tão seriamente, que no vestiario do Studio, nas manhãs chuvosas, a futura Mrs. Rex Ingram costumava dizer ás companheiritas, entregues todas ao trabalho do "make-up", que não mais alimentava esperanças de subir, que trabalhava com o unico fim de comer e se vestir, e que jamais chegaria a fazer pontas, meio caminho para os papeis de importancia.

E quando todas sahiam em revoada, prenhes de esperanças, a pobre Alice procurava sempre o canto mais solitario do "set" e lá se deixava ficar, triste, acabrunhada. A historia de como Rex Ingram a arrancou das sombras das fileiras de "extras" é demasiadamente conhecida para necessitar de uma repetição, aqui. Digamos que, immediatamente depois do phenomenal successo de "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse", elle a pediu em casamento: Alice, como era natural, agora satisfeita e feliz com a sua carreira cinematographica, accedeu prazenteira, tornando-se, desde então, a Princeza, ella, a antiga "Gata Borralheira", do Principe Hollywood.

O romance de Mrs. Walter Mc Grail não foi tão bello; em todo caso, porém, foi mais engraçado.

"Eu estava louca para trabalhar no Cinema — disse ella um dia — mas a minha loucura por Walter ainda era mais forte. Trabalhavamos no mesmo

"set", e, portanto, decidi impressional-o. Consegui o meu intento, mas quasi a custa da minha propria vida.

Imaginem qua não sabendo nadar, offereci-me, quando o director precisou de boas e corajosas mergulhadoras para saltarem de uma altissima plataforma dentro de uma pequena piscina... Pulei... e quando me pescaram estava mais morta do que viva, mas avistei, para minha alegria, junto ao meu, o rosto querido de Walter".

Apostamos que nunca mais Mrs. Walter Mc Grail tentou dar mergulhos de phantasia...

Consideremos agora Von Stroheim nos seus primeiros dias de Hollywood. Figura apagada, apenas com o todo de um prussiano para o distinguir, aliás uma qualidade que muita vez o prejudicou, Von, nesse tempo, procurava trabalho com afinco. Um dia, a opportunidade lhe appareceu na pessoa do saudoso director Allan Holubar, quando este dirigia "Corações da Humanidade".

Na "location" havia uma bella morena, insinuante e delicada, que dirigia uma ambulancia. Alguns dias depois, estando quasi terminado o seu trabalho, a pequena durante horas ouviu Von Stroheim. Elle falou-lhe dos seus ideaes de arte, dos seus sonhos grandiosos de direcção e ella acreditou nas suas palavras quentes de enthusiasmo. Mais tarde, Carl Laemmle, o velho presidente da Universal, tambem o acreditou. Fez de Erick um director e Erick fez de Valerie, a bella morena, uma artista.

Como artista ella pouco se demorou, porque acceitou a proposta de casamento que Erick lhe fez, e, hoje, anda muito atarefada com a educação do pequeno Von para poder pensar seriamente numa carreira. Ha varios annos atraz uma bella e deliciosa loura, durante alguns dias foi um dos cuidados de Wallace Beery. Na scena do banquete em "Robin Hood", Wally no papel de rei, é servido e alvo das attenções de um grupo de pequenas — e entre ellas está Rita, a sua hoje esposa. Esta scena que na téla dura poucos minutos, exigiu, comtudo, para a sua filmagem, uma semana.

Em taes occasiões não é de praxe uma conviva dirigir a palavra a um monarcha, mas a verdade manda dizer que os dois conversaram a valer, mesmo com as "cameras" rodando, e cumularam-se de delicadezas durante todo o tempo da filmagem. Foi tal a impressão de Wally, que dias depois, ferido seriamente num desastre de automovel, e tendo sido internado num hospital, pediu a alguem que communicasse o succedido á loura e ao mesmo tempo a convidasse para lhe fazer uma visita.

Ella foi. E depois, todos os dias logo que terminava o seu trabalho no Studio, ella se dirigia ao hospital... Casaram-se... Hoje ella é a dona feliz de uma das mais encantadoras casas em Hollywood, e, a exemplo da esposa do outro homem "máu", Mrs. Von Stroheim não encontra uma hora sequer para pensar em carreiras artisticas.

Havia uma outra "girl", que costumava trabalhar nos Studios. Fascinante, perturbadora, o seu corpo lembrava o de Irene Castle. Pelle morena... labios divinamente talhados... o seu nome era Evelyn Winaus. Bellas como Evelyn havia muito poucas estrellas nos Studios. A mulher do vestiario das "extras" tomou-se de amores por ella, não só por sua delicadeza, affabilidade, mas, e principalmente, por sua bondade e belleza. Um bello dia Evelyn recebeu um chamado para trabalhar em um film de Bebe Daniels, "Tudo Pode Acontecer". Succedeu que um joven chamado Jack Mulhall, tambem tomava parte nesse film. Tomem nota desse facto porque Jack figura mais adiante...

Evelyn, como sempre, appareceu no "set", irradiando formosura, espargindo graças em cada movimento. Todos pareciam admiral-a, devoral-a com os olhos, inclusive Bebe, que é muito generosa e pouco ciumenta das lindas "extras" — e o tal Mr. Jack Mulhall. Um pouco mais tarde, naquelle mesmo dia, elle disse ao villão do film que "aquella morena devia fazer successo no futuro."

"Ella destaca-se das outras como uma lampada se destaca nas trevas", disse Jack. E antes de findar o dia já elle estava conversando com Evelyn, mostrando-lhe alguns defeitos no seu "make-up", ensinando-lhe a technica da representação: terminou perguntando-lhe o nome sob o pretexto de que precisava sabel-o para que, quando ella fosse uma grande estrella, elle se lhe apresentasse como o homem que lhe ensinara alguma cousa sobre a arte do "make-up". Riram-se ambos desse pretexto, e, quando o manto da noite cobriu o Studio, retiraram-se, cada um para o seu lado, Jack esquecido já, Evelyn encantada.

E durante um anno os dois não se viram; durante um anno Jack foi o herôe de mil façanhas e ella jamais cruzou o seu caminho; mas todas as vezes que ouvia pronunciar o seu nome dizia: "Oh! elle é muito amavel! Ensinou-me a arte do "make-up".

Uma bella noite, levados os dois pelas mãos do Destino, a vivacidade de Evelyn e o bom humor de Jack, a San Francisco, encontraram-se no elevador de um hotel. Saudaram-se, alegres da surpreza. Elle nem mesmo se lembrava do seu nome. Mas sentia prazer em tornar a vel-a. Foram ceiar juntos.

Quando voltaram novamente para Hollywood, Evelyn continou no seu trabalho de "extra" e Jack mais uma vez a esqueceu.

"Que ingrato!" — pensou ella. Dias depois tornaram a encontrar-se, desta vez na rua. Zangada, quiz fingir que o não vira; mas foi abordada com tal alegria, elle disse-lhe taes cousas, entre outras que havia muito andava a sua procura, pois perdera o endereço que ella lhe dera, que Evelyn sentiu o coração bater mais rapidamente.

Aquella tarde foi maravilhosa. Primeiro o jantar, depois, o Cinema, e, por fim, uma ceia.

A' volta, Jack pediu-a em casamento. A sua resposta, naturalmente, foi favoravel. Gostaram da historia de Jack e Evelyn? Não é propriamente uma historia — mas um sonho tornado realidade. "Apreciei immensamente o meu romance com George Melford — diz a bella Diana Miller, que é a esposa do director George Melford. Eu era uma "extra" quando conheci George; e, confesso, tive medo delle! Escolhera-me para o papel de escrava em "Paixão de Barbaro", e eu não tinha a menor confiança em mim mesmo, pois, minutos antes, elle me dissera a triste idéa que

(Termina no proximo numero)

Cinearte

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

NOME .. .. CIDADE .. ..

RUA .. .. ESTADO .. ..

"JUCA PATO"

Enigma offerecido a "Cinearte" por Mario Werneck de Castro (Campinas).

Diccionarios: C. de Figueiredo, S. da Fonseca, Chompré, Encyclopedia de Jackson e Geographico de Moreira Pinto.

Prazo: 40 dias.

Enigma N. 48

CHAVE

Horizontaes

1 — Mollangueiros.
2 — Costume, fórma.
10 — Grão do Oriente para as cores.
11 — Peixe de Portugal.
13—Cesura que corta um verso. (fem).
15 — Officio.
16 — Bicho do queijo.
18 — Seculos.
19 — O céo personificado.
20 — Elle em Paris.
21 — Encolerise.
22 — Rio da Argentina, affluente do Paraná.
23 — Habituar, mudando-se a primeira.
24 — Gigante.
25 — Visinhança, sopé.
28 — Tombei.
31 — Até.
32 — Monte isolado, abaixo da foz do Coxipó-Mirim, no Estado de Matto Grosso.
33 — José.
35 — Ave palmipede da familia dos lamellirostos.
36 — Golfo do Y no Zuidersée.
38 — Carta.
39 — Mancebo phrygio metamorphoseado em pinheiro.
40 — Agata.
41 — Entre nós.
42 — Contracção.
43 — Arsenico.
44 — Astucia, artificio.
51 — Esteio.
52 — Severa.
53 — Filha de Danao, que matou o marido.

Verticaes

1 — Rio de Pernambuco, affluente do S. Francisco.
2 — Ave aquatica palmipede.
3 — Pae de Shu.
4 — Cocheiro de Castor.
5 — Antiga Alba Maria.
6 — Nada.
7 — Soro do queijo.
8 — Invasores da Gallia, no seculo IV.
9 — Gravata.
12 — Cheira bem.
13 — Deus do repouso.
14 — Dá cor de aço ao fio das folhas.
16 — Juiz de Israel.
17 — Invertido é o maior lago da Turquia asiatica.
25 — Costa do Zanguebar até o cabo Guardafui.
26 — Cidade do Egypto; celebre pelo oraculo de Latona.
27 — Rio que nasce no Etna e desagua no mar da Sicilia.
28 — Nome que na Edade-Media se deu ao salterio.
29 — Rei da Lydia no seculo XVI antes de Christo.
30 — Pae das Iosidas.
32 — Ilha no Iguarassu', braço do Parnahyba.
34 — Esquadrão.
35 — Rio em que cahiu Phaetonte.
37 — Especie de sagui.
45 — Minerva na Phenicia.
46 — Prisão.
47 — Idem (abrev.)
48 — Tua.
49 — Serra no Estado do Rio de Janeiro.
50 — Nata que coalha á superficie do leite quente.

NOTA — Por descuido de revisão, deixaram de ser publicados os nomes da autora do enigma n. 47 e dos diccionarios consultados.

Aquella é D. Genny Wandrick Alves, de Sorocaba, Estado de São Paulo, e estes são o de "Séguier" e "Simões da Fonseca".

Avisamos nossos amigos solucionistas de que, a contar do problema n. 46, em diante, suspenderemos os premios em dinheiro, sorteados entre os solucionistas certos de cada problema.

Iniciaremos uma serie de torneios trimestraes ou semestraes, distribuindo, por sorteio tambem, objectos cujo valor será previamente annunciado.

O regulamento para esses torneios será publicado em tempo opportuno.

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1°) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.

2°) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.

3°) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.

4°) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo adeante de cada synonimo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2ª).

5°) Finalmente a citação dos diccionarios consultados.

O grande desenvolvimento desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acima referidas, e não se devolverão os originaes

ARBOR.

Trinta e quatro electricistas gastaram quatro horas para conseguir um determinado effeito de luz em uma scena de "Children of Divorce", que Frank Lloyd está dirigindo para a Paramount.

O novo Studio da United Artists em Culver City, pouco distante dos Studios da M. G. M., será um dos mais completos do mundo. Só com a compra de terrenos e predios para demolir já foram gastos cerca de 750 mil dollares.

OFFICINAS GRAPHICAS d'O MALHO